



UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

André Machado Sant'Anna

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE ESTÁGIO

Principais Fatores que Influenciam no Preço de Ações das Empresas de Papel e Celulose na BM&FBovespa

Mercado de Capitais

ITAJAI(SC)

2008

ANDRÉ MACHADO SANT'ANNA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE ESTAGIO

Principais Fatores que Influenciam no Preço de Ações das Empresas de Papel e Celulose na BM&FBovespa

Trabalho de Conclusão de Estágio
Desenvolvido para o Estágio
Supervisionado do Curso de
Administração do Centro de Ciências
Sociais Aplicadas da Universidade
do Vale do Itajaí

ITAJAÍ-SC, 2008

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer a Deus pela chance de estar vivendo este momento de minha vida, agradeço a quem me acompanha nesta caminhada, meus familiares e em especial meus pais que sempre estiveram ao meu lado me incentivando e mostrando que as dificuldades da vida servem somente para que eu possa me tornar cada vez mais forte.

Agradeço neste espaço também a equipe da Univali em especial ao Professor Ivanir, que me orientou no desenvolvimento deste trabalho.

Agora entendo o verdadeiro significado da frase “entusiasmo pelo que se faz profissionalmente”.

EQUIPE TÉCNICA

a) Nome do estagiário

André Machado Sant'anna

b) Área de estágio

Mercado de capitais

c) Supervisor de campo

Luiza Carlos da Silva Flores

d) Orientador de estágio

Prof. Dr. Ivanir Schroeder

e) Responsável pelos estágios em administração

Prof. Eduardo Krieger da Silva

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA EMPRESA

a) Razão social

Uni Junior Orientação Empresarial

b) Endereço

Rua Uruguai, nº 586, Bairro Centro Itajaí - SC

c) Setor de desenvolvimento de estágio

Mercado de Capitais

d) Duração do estágio

300 horas

e) Nome e cargo do supervisor de campo

Prof. Luiz Carlos da Silva Flores

f) Carimbo e visto da empresa

AUTORIZAÇÃO DA EMPRESA

ITAJAÍ, 22 DE SETEMBRO DE 2008

A empresa Uni Junior Orientação Empresarial pelo presente instrumento, autoriza a Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI , a publicar , em sua biblioteca , o Trabalho de Conclusão de Estágio executado durante o Estágio Supervisionado , pelo acadêmico André Machado SanT ana.

Uni Junior

RESUMO

O mercado de capitais tem sido amplamente objeto de pesquisa no meio acadêmico e notícia nos meios de comunicação em geral. O tema vem tomando importância com a entrada de novos investidores no mercado, pessoas que descobriram neste segmento do mercado financeiro, um importante meio de obter um maior rendimento a longo prazo, evidentemente que conjugando maiores riscos. No entanto, é bastante diferente da renda fixa, com riscos mais elevados. Nesta pesquisa foi delimitada a apresentação de dados do setor de Papel e Celulose. Esse setor é composto por importantes empresas na BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros. Foram analisados os fatores que possam influenciar o resultados destas empresas e suas cotações diárias. Foram analisados os dados das principais empresas do setor listadas na BM&FBOVESPA e os dados do setor de Papel e Celulose. Os resultados obtidos foram satisfatórios alcançando os objetivos deste estudo, e demonstrando que os principais fatores relacionados, juntos ou independentes, podem sim elevar ou reduzir os preços dos títulos das empresas pesquisadas. Acredita-se que os resultados obtidos neste estudo podem ser utilizados por um investidor, para a tomada de decisão relacionada aos possíveis investimentos no setor de Papel e Celulose.

PALAVRAS-CHAVE: Mercado de capitais. BM&FBOVESPA. Papel e celulose.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Empresas do setor de papel e celulose na Bovespa.....	15
Tabela 2 – Variação dos Preços na Bolsa – 2006.....	38
Tabela 3 – Variação dos Preços na Bolsa – 2007.....	38
Tabela 4 – Variação dos Preços na Bolsa – 2008.....	39
Tabela 5 – Variação dos Preços na Bolsa – 2007 / 2008.....	39
Tabela 6 – Desempenho do Setor de Papel e Celulose.....	58
Tabela 7 - Produtividade Média M³/há/ano.....	59

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Produção Brasileira de Celulose e Papel.....	29
Gráfico 2: Destino das exportações Brasileiras no primeiro semestre de 2008	33
Gráfico 3: Variação do preço da Celulose em 2006.....	40
Gráfico 4: Variação do preço da Celulose em 2007.....	41
Gráfico 5: Variação do preço da celulose em 2008.....	42
Gráfico 6: Variação cambial no primeiro trimestre de 2006.....	45
Gráfico 7: Variação cambial no segundo trimestre de 2006.....	46
Gráfico 8: Variação cambial no terceiro trimestre de 2006.....	47
Gráfico 9: Variação cambial no quarto trimestre de 2006.....	48
Gráfico 10: Variação cambial no primeiro trimestre de 2007.....	49
Gráfico 11: Variação cambial no segundo trimestre de 2007.....	50
Gráfico 12: Variação cambial no terceiro trimestre de 2007.....	51
Gráfico 13: Variação cambial no quarto trimestre de 2007.....	52
Gráfico 14: Variação cambial no primeiro trimestre de 2008.....	53
Gráfico 15: Variação cambial no segundo trimestre de 2008.....	53

SUMÁRIO

1	Introdução.....	11
1.1	Problema de pesquisa / Justificativa.....	12
1.2	Objetivo do trabalho.....	13
1.3	Aspectos metodológicos.....	13
1.3.1	Caracterização do trabalho de estágio.....	14
1.3.2	Contexto e participantes da pesquisa.....	15
1.3.3	Procedimentos e instrumentos de coleta de dados.....	16
1.3.4	Tratamento e análise de dados.....	16
2	Revisão Bibliográfica.....	18
3	Desenvolvimento da pesquisa de campo.....	28
3.1	Caracterização da empresa ou organização.....	34
3.2	Resultados da pesquisa.....	37
3.3	Sugestões.....	60
4	Considerações finais.....	61
5	Referências Bibliográficas.....	64

1 INTRODUÇÃO

A administração apresenta-se em constante evolução nos dias atuais. O mundo passa por diversas modificações, contemplando um melhor desenvolvimento de sua produção e uma redução de custos produtivos sem precedentes. Para tanto, é necessário que novas áreas de desenvolvam cada vez mais.

O desempenho das corporações que podem influenciar grandes mercados é acompanhado de perto pelos agentes que integram o mercado de capitais. No mercado de capitais as empresas buscam recursos para investir em seus negócios. O sucesso dos negócios de uma empresa depende de vários fatores, como por exemplo, de indicadores macroeconômicos ou fatores relacionados à gestão da empresa.

Como o sucesso da empresa será depende de diversos fatores, seus representantes trabalham para que eles sejam positivos para observadores externos. A influencia nos indicadores pode significar a um investidor que ele deve investir em certa empresa. Porém o significado pode ser contrário e os investidores podem recusar a compra dos papéis da companhia que não mostra sinais de evolução no mercado.

Mais especificamente este estudo trata dos fatores que podem influenciar os papéis das empresas do setor de papel e celulose, listadas junto à BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros.

A BM&FBOVESPA é o maior centro de negociações com ações da América latina concentrando cerca de 70% do volume de negócios realizados na região. Trata-se de um centro próprio para que empresas possam ofertar suas ações e investidores possam investir.

O desenvolvimento econômico depende da evolução de indicadores sociais. Estes indicadores também dependem e estão relacionados à empresas. Afinal, as empresas captam recursos junto à sociedade, com destaque aqui no mercado de

capitais, investem em seus negócios e geram riquezas: impostos para o governo, empregos, produtos e serviços à sociedade e lucros aos acionistas.

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA / JUSTIFICATIVA

O problema de pesquisa de acordo com Vergara (2003, p.21), “é uma questão não resolvida, é algo para o qual se vai buscar resposta, via pesquisa”. Para o desenvolvimento deste trabalho foi definido o seguinte problema de pesquisa: quais são os principais fatores que influenciam as variações dos preços das ações das empresas do setor de papel e celulose, listadas junto à BM&FBOVESPA?

Diante da solução ou resposta ao problema será possível para organizações ou indivíduos agregarem ao processamento e avaliação dados com maior rapidez e confiabilidade, gerando ações que devem ser tomadas com maior índice de certeza.

Para investidores do setor de papel e celulose uma base de dados como a que reunida neste estudo poderia contribuir para minimizar os riscos na compra ou venda de papéis das empresas pesquisadas. O mercado é imprevisível, mas não totalmente, a maior parte da flutuação dos papéis se repete através de fatos históricos.

Para o acadêmico o estudo gerou um grande ganho de conhecimento frente ao mercado de capitais. Durante a pesquisa muitos aspectos do setor foram explorados, fazendo com que o grau de conhecimento fosse ampliado, gerando mais confiança na atuação neste tipo de mercado. Além disso, este estudo, complementou o ensino recebido em sala de aula, e acrescentou dados de vital importância para o futuro profissional do acadêmico.

Este tipo de estudo se mostra inédito a nível acadêmico, não foram encontrados registros de resultados semelhantes. O estudo mostrou-se viável, os dados coletados foram encontrados com livre acesso por toda a internet. E, todas as empresas abordadas por esta pesquisa têm suas informações contábeis declaradas na internet. A BM&FBOVESPA também oferece dados muito instrutivos sobre o setor e seus movimentos. Quanto aos custos o projeto não apresenta praticamente

nenhum, além dos custos com materiais, já que toda a pesquisa foi feita por meio da internet e livros.

A instituição, que foi utilizada como campo de estágio, teve ampla receptividade para a aceitação da pesquisa, já que nela não há estudos semelhantes, o que deve criar uma importante fonte de dados para pesquisas.

1.2 OBJETIVOS DO TRABALHO

Os objetivos do trabalho serão dispostos de forma que possam contemplar a execução do mesmo e a solução do problema de pesquisa, para tanto foi definido como objetivo geral. Este estudo tem como objetivo geral, analisar os fatores que influenciam as variações dos preços das ações das empresas do setor de Papel e Celulose, listados na BM&FBOVESPA, de modo a oferecer subsídios para a tomada de decisão dos investidores.

Como objetivos específicos são apresentados os passos adotados para a execução da pesquisa:

- Coletar dados e informações de históricos das empresas da BM&FBOVESPA do setor de papel e celulose.
- Analisar e apresentar informações sobre as perspectivas futuras das empresas estudadas.
- Levantar informações históricas do setor de papel e celulose.
- Verificar as projeções e tendências futuras do setor de papel e celulose.
- Projetar as futuras tendências de flutuações dos preços das ações das empresas estudadas.

1.3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Neste ponto do trabalho são abordados os procedimentos e métodos que utilizados para a construção do trabalho. Os procedimentos metodológicos são muito importantes, pois podem garantir que o problema de pesquisa seja respondido e os objetivos alcançados.

O estágio de prática profissional é uma oportunidade para combinar teoria e prática. Adaptar e desenvolver os modelos e conceitos discutidos na universidade, tendo em vista uma experiência prática concreta. Envolver uma comparação entre teoria e realidade, tendo em vista seu caráter acadêmico, requer a utilização de elementos do processo científico. (ROESCH, 1999 p.119),

1.3.1 Caracterização do trabalho de estágio

O trabalho foi desenvolvido utilizando a pesquisa quantitativa, com aspectos qualitativos. Este tipo de pesquisa apresenta maiores facilidades para que os objetivos do trabalho sejam alcançados.

Se o propósito do projeto implica medir relações entre variáveis (associação ou causa-efeito), em avaliar o resultado de algum sistema ou projeto, recomenda-se utilizar preferencialmente o enfoque da pesquisa quantitativa e utilizar o melhor meio possível de controlar o delineamento da pesquisa para garantir uma boa interpretação dos resultados. (ROESCH, 1999 p.119),

O trabalho é baseado em busca e análise de dados. Portanto, a forma de análise destes dados é de extrema importância para que os objetivos sejam alcançados. Para a análise dos dados, o procedimento predominantemente quantitativo se mostrou mais apto a desenvolver um resultado capaz de suprir as necessidades para que o problema de pesquisa seja respondido.

De acordo com Staw (1977) apud Roesch (1999, p. 131), a pesquisa quantitativa é apropriada para avaliar mudanças em grandes organizações.

Sob as considerações de Openheim (1993, p. 21), estes são menos orientados para a representatividade e mais para encontrar associações e explicações, menos orientadas para a descrição e mais para a predição.

1.3.2 Contexto e participantes da pesquisa

De acordo com Roesch (1999, p. 128) Se o projeto se refere a uma pesquisa de mercado sobre algum aspecto do ambiente deve ser apresentada uma descrição da população-alvo potencial. Nestes casos, é necessário especificar também o Plano de Amostragem.

Para este estudo, as unidades de análise foram as empresas de papel e celulose que têm ações negociadas na BM&FBovespa. O Quadro 1 apresenta as empresas de papel e celulose que têm ações negociadas na BM&FBovespa.

Tabela 1: Empresas do setor de papel e celulose na Bovespa

Razão Social	Nome de Pregão
Aracruz Celulose S.A.	Aracruz
Celulose Irani S.A.	Celul Irani
CIA Melhoramento de São Paulo	Melhor SP
Klabin S.A.	Melpaper
Suzano Holding S.A.	Suzano Hold

Fonte: BM&FBovespa (2008)

1.3.3 Procedimentos e instrumentos de coleta de dados

A técnica e coleta de dados apresentam o modo como os dados pesquisados foram adquiridos para serem expostos e pesquisados durante a pesquisa. A forma de coleta de dados correta gera uma profunda compreensão do tema facilitando o alcance dos objetivos. Caso esta forma de coleta não seja adequada diante da necessidade do problema de pesquisa, o estudo ficará defasado e deixará de apresentar dados importantes que poderiam contribuir para a solução de questionamentos referentes ao tema do estudo.

Segundo Roesch (1999 p.140) as principais técnicas de coleta de dados são a entrevista, o questionário, os testes e a observação. Também é possível trabalhar com dados existentes na forma de arquivos, banco de dados, índices ou relatórios. Estes não são feitos pelo pesquisador e são chamados de dados secundários, em contraste com os dados primários que são colhidos diretamente pelo pesquisador.

Na pesquisa quantitativa pode-se considerar que ela seja separada de forma temporal, onde existem momentos definidos para que a coleta e a análise de dados sejam feitas. Portanto, não podem ser feitas durante o mesmo momento como é feito na pesquisa de caráter qualitativo (ROESCH, 1993).

Os dados secundários podem ser utilizados em larga escala durante este estudo, já que basicamente os dados devem prover de bancos de dados, índices ou relatórios. Os indicadores de desempenho organizacional ou dados de controle gerencial são dados secundários, normalmente utilizados pela gerência para a tomada de decisões. Os dados secundários podem ter classificação confidencial para algumas organizações tornando-se assim inviável sua utilização no projeto (Roesch 1999 p. 149).

1.3.4 Tratamento e análise de dados

Para o tratamento e análise de dados pode-se considerar como mais adequada para os padrões do projeto a análise de Roesch (1999 p. 150) análise

multivariada quando o estudo requer análise multivariada, utilizam-se medidas que buscam explorar o padrão de relações entre as variáveis do estudo.

O plano de análise multivariada normalmente é realizado antes de coletar os dados. As medidas estatísticas permitem determinar quais as variáveis que contribuem mais ou menos para explicar certo comportamento.

A análise multivariada implica, em muitos casos, a agregação de variáveis (como no caso da construção de um índice composto de produtividade da empresa)

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

As empresas precisam ser governadas, elas atuam em ambientes rodeadas de fatores econômicos políticos e tecnológicos que constantemente se alteram e necessitam de rápidas adaptações por parte da empresa. Toda empresa precisa de pessoas qualificadas para sua manutenção (CHIAVENATO 1985, p. 01).

Para Chiavenato (1985 p.03) A palavra administração tem sua origem no latim (ad, direção para, tendência, minister, comparativo de inferioridade; e sufixo ter, subordinação ou obediência, isto é, aquele que realiza uma função abaixo do comando de outrem, aquele que presta um serviço a outro) w significa subordinação e serviço, para Chiavenato a administração é uma ação que se desenvolve sob a orientação de outra pessoa.

Administração na opinião Newman (1980 p. 15) Visa facilitar este trabalho cooperativo das empresas. Os administradores são necessários para transformarem recursos desorganizados (homens, máquinas e dinheiro) em empreendimentos proveitosos. Além disto podemos conceituar a administração como um modo de aplicar crescimento a uma sociedade, conseqüentemente a uma nação, idéias administrativas bem aplicadas podem por um efeito lógico gerar um crescimento de uma empresa, esta empresa por sua vez gera o crescimento de toda a sociedade onde ela esta instalada, neste ponto entramos em um fator conhecido como responsabilidade social, em que de alguma forma a empresa retribui a sociedade o seu crescimento.

Basicamente podemos dividir a administração em escolas, onde todas relevam sua importância através do tempo, sua correta utilização em situações oportunas torna o administrador um gestor extremamente competente, já que depois de vários anos de aperfeiçoamento as escolas da administração podem teoricamente exemplificar qualquer situação vivida nas empresas atuais.

A escola Normativista segundo (RIBEIRO p. 40) corrente do pensamento administrativo, foi fundada pelo engenheiro Frances Fayol, e é conhecida também como clássica, tradicionalista, européia, anatomista e fisiologista.

Basicamente a escola normativista trata todas as funções da administração com regras claras e rígidas, deste modelo surge o seu nome.

A escola de relações humanas surgiu de uma experiência de Elton Mayo em uma fábrica da Wester Electric Company, Para Ribeiro (2006 p. 61) A principal conclusão foi sem dúvida, a importância do fator social para o sucesso da empresa, ao contrario do que considerava a Administração Científica, que via a empresa como uma máquina, sem se importar com o fato humano.

As teorias X e Y surgem na escola do comportamento humano, a teoria X mostra que o ser humano é totalmente avesso ao trabalho, sempre que possível ele deverá evita-lo portando é necessário que sejam guiados para que possam produzir algo. Já a teoria Y mostra que o trabalho é uma fase natural da vida do ser humano, é uma passagem natural do seu dia como o trabalho ou o descanso (RIBEIRO, 2006 p. 73)

O antagonismo existente entre a Teoria clássica e a Teoria das Relações Humanas, gerou a Escola Burocrática, esta burocracia surge do fato de criar um modelo organizacional que considerasse todos os aspectos organizacionais, fossem eles humanos ou estruturais.

De acordo com Ribeiro (2006 p. 86) Max weber é considerado o pai da teoria da burocracia, cujo sentido não é aquele atribuído pejorativamente pela sociedade, mas o de efetivamente atender à organização formal de padrões de racionalidade e eficiência.

Também resultante de um conflito temos a escola estruturalista, vinda do conflito entre a escola clássica e a escola de relações humanas, a escola estruturalista busca um equilíbrio entre as teorias formais e informais estudadas pelas escolas que geraram o conflito, a escola estruturalista vê q empresa como uma organização com forte interação social.

A união do todo relacionado a uma empresa e a soma desse todo resultando em algo maior do que simplesmente a junção das partes envolvidas é a perfeita definição para a escola estruturalista (RIBEIRO p. 96)

O modelo financeiro Brasileiro iniciou-se no momento em que os europeus aqui se instalaram trazendo consigo seu sistema financeiro, basicamente o banco

européu, inicialmente as operações eram de depósitos em empréstimos, outros serviços mais complexos inexistiam nesta fase.

Em 1920 teve início a Inspeção Geral de Bancos, para que o sistema financeiro sofresse algum controle, seus sistemas inadequados de controle criaram em 1945 através do Decreto-Lei nº 7.293 a Sumoc (Superintendência da Moeda e do Crédito). (FORTUNA, 1998, p. 3).

Após a promulgação da Lei nº 4.595/64 o Brasil passou por um período de especialização das instituições financeiras que intermediavam negócios financeiros no país (LAMEIRA, 2003 p. 13).

Também na promulgação da Lei nº 4.595/64 foi criado o que até hoje conhecemos como o Banco Central do Brasil (BC), que hoje a população em geral do país tem mais contato através de notícias sobre o aumento ou redução da taxa básica de juros esta taxa representa a capacidade de liquidez do país e o controle da inflação, portanto se a economia do país estiver atravessando um momento de baixa o BC intervirá diminuindo a taxa de juros aumentando o fluxo do sistema financeiro, caso contrário a taxa é elevada para evitar um possível caso de inflação.

De acordo com as publicações de Fortuna (1998 p. 12) Uma conceituação bastante abrangente de sistema financeiro poderia ser a de um conjunto de instituições que se dedicam, de alguma forma, ao trabalho de propiciar condições satisfatórias para a manutenção de um fluxo de recursos entre poupadores e investidores.

Este fluxo conceitua-se de forma que instituições financeiras possam de alguma forma oferecer opções de aplicações para investidores em potencial, portanto a manutenção deste processo depende exclusivamente de uma oferta de opções e uma disponibilidade de fundos por parte de pessoas físicas ou jurídicas.

A instituição financeira ainda tem como capacidade criar ou não a moeda escritural, no caso da criação da moeda escritural podemos dizer que estas instituições representadas pelo Banco do Brasil trabalham com depósitos a vista e compõem o chamado sistema monetário, neste caso estamos falando de uma derivação do sistema financeiro, fazem parte dela os bancos oficiais e privados,

por manterem em caixa apenas uma parte dos depósitos que recebem do público recebem a conceituação de “criar moeda” (FORTUNA, 1998, p. 13)

O sistema financeiro nacional (SFN) é dividido de forma que através de suas instituições criadas possam disciplinar o mercado financeiro, afim de evitar abusos, e a colocar em prática a política econômica emanada do Governo Federal. (MELLAGI, 1995, p. 22)

De acordo com Lameira (2003, p. 14) A medida provisória nº 542, de 30/6/94, e posteriormente o Decreto nº 1.307/94 alteraram a composição do Conselho Monetário Nacional (CMN), que passou a ser constituído pelo ministro da Fazenda (presidente), ministro do Estado de Planejamento e Orçamento e pelo presidente do Banco Central.

Através do CMN foram criadas as chamadas comissões consultivas, entre elas a de maior importância para o país e também mais conhecida do grande público é o Copom (Comitê de Política Monetária) este comitê decide os rumos da taxa básica de juros Brasileira, além dele ainda foram criadas outras comissões como: Normas e Organização do Sistema Financeiro. Mercado de Valores Mobiliários, Crédito Rural e industrial, Endividamento Público, Processos Administrativos.

O CMN é responsável por inspecionar as atividades das instituições subordinadas a Lei nº 4.595/64 anteriormente comentada neste projeto, autorizar a emissão de papel moeda, aprovar orçamentos monetários feitos pelo Banco Central, aplicar as penalidades previstas para todas as organizações financeiras, limitar as taxas de juros e descontos.

O Banco Central do Brasil ou simplesmente BC foi criado pela Lei 4.595/64 como comentado anteriormente fiscalizado pelo CMN, assim sendo basicamente ele é um órgão que cumpri as determinações criadas pelo seu fiscalizador.

Está sediado em Brasília, possuindo representações regionais em Belém, Belo Horizonte, Curitiba, Fortaleza, Porto Alegre, Rio de Janeiro e São Paulo.

O estado usa o BC como forma de intervir diretamente no sistema financeiro e indiretamente na economia.

Através da ótica atual do sistema financeiro podemos ver o BC como o banco que controla os bancos no país já que partem através dele depósitos

compulsórios que é uma obrigação que o BC passa as instituições financeiras que depositem ao Banco Central parte de suas captações evitando assim uma multiplicação descontrolada da moeda escritural, redescontos de liquidez, atua ainda como gestor do sistema financeiro nacional, executor da política monetária, banco emissor e principalmente como um banqueiro do governo, agindo nas área de financiamento ao tesouro nacional administração da dívida publica interna e externa é um gestor e fiel depositário das reservas internacionais do país, representante internacional do sistema financeiro nacional.

De acordo com Lameira (2003, p. 16) Dessa forma, tem estabilidade para garantir a manutenção do poder de compra da moeda e o equilíbrio da economia, impedindo emissões de moeda para garantir despesas do governo. Constituem-se, portanto, em mais uma grande fonte de poder. A superintendência de Seguros Privados (Susep) é o órgão responsável pelo controle e fiscalização do mercado de seguros, previdência privada aberta e capitalização.

De acordo com Lameira (2003, p. 18) A secretaria de Previdência Complementar é o órgão Executivo do Ministério da Previdência e Assistência Social responsável pelo controle e fiscalização dos planos e benefícios e das atividades das entidades de previdência privada fechada. Estas instituições são complementares do sistema oficial da previdência e assistência social, sendo suas atividades enquadradas na área de competência do Ministério da Previdência e Assistência Social, não podendo ter fins lucrativos.

Criada pela Lei nº 6.385/76 a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) definidas na lei de sua criação tem por objetivo a fiscalização e regulação do mercado de títulos e valores mobiliários, devido a este fato as companhias de capital aberto e seus respectivos investidores sofrem diretamente a repercussão dos atos da CVM. (LAMEIRA, 2003, p. 17)

Para Fortuna (1998, p. 18) É o órgão normativo do sistema financeiro, especificamente voltado para o desenvolvimento, a disciplina e a fiscalização do mercado de valores mobiliários não emitidos pelo sistema financeiro e pelo Tesouro Nacional, basicamente o mercado de ações e debêntures.

Os valores mobiliários são definidos como, ações, partes beneficiárias, debêntures, bônus de subscrição, certificados de depósito de valores mobiliários, nota promissória comercial, índices representativos de ações, opções de compra e venda de valores mobiliários, direitos de subscrição, recibos de subscrição, cotas de fundos imobiliários e certificados de investimento audiovisual.

De acordo com Mellagi (1995, p. 25) Seus objetivos fundamentais são:

- Estimular a aplicação de poupança no mercado acionário.
- Assegurar o funcionamento eficiente e regular das bolsas de valores e instituições auxiliares que operem neste mercado.
- Proteger os titulares de valores mobiliários contra emissões irregulares e outros tipos de atos ilegais que manipulam preços de valores mobiliários nos mercados primários e secundários de ações
- Fiscalizar a emissão, o registro, a distribuição e a negociação de títulos emitidos pelas sociedades anônimas de capital aberto.

Através da sofisticação do mercado de valores mobiliários do Brasil o país ao longo dos anos conseguiu atrair investimentos estrangeiros para o nosso mercado, isto só foi possível graças a uma política ponderada de juros e garantia de ganhos para grandes grupos investidores, este capital estrangeiro entrando no país ajuda a nação a aumentar suas reservas e cada vez mais se colocar em um patamar auto no grau de investimento internacional.

Este investimento tanto nacional como estrangeiro é trabalhado dentro do país através do mercado de capitais, este mercado parte do princípio de que empresas que atuam no cenário nacional possam abrir seu capital afim de captar recursos para investimentos e crescimento, fazendo com que a organização possa produzir mais e conseqüentemente gerar maiores recursos para seus investidores que são as pessoas ou empresas que comprariam estas ações (frações de capital de uma empresa).

As ações são negociadas em uma instituição chamada Bolsa de Valores, a primeira bolsa de valores instalada ocorreu no ano de 1141 conhecido como a

Bourse de Paris, Em 1698 finalmente foi fundada já com aspectos mais modernos para a época financeiro a Bolsa de Fundos públicos de Londres.

No Brasil o decreto nº 417, de 14 de junho de 1845 foi regulamentado a função do “Correto Oficial de Fundos Públicos”, vitalício e sujeito a nomeação do Ministro da Fazenda, Em 1895 foi fundada a Bolsa Oficial de Títulos de São Paulo.

De acordo com Mellagi (1995, p. 90) Os objetivos da Bolsa são:

- São instituições civis sem fins lucrativos, sendo seu patrimônio representado por títulos patrimoniais que pertencem às sociedades corretoras membros.
- As atividades da Bolsa de Valores são supervisionadas pela CVM, que tem como principal objetivo zelar pelo bom funcionamento do Mercado de Ações
- Compete a Bolsa de valores garantir aos investidores a manutenção das seguintes atividades:
 - Manter local adequado para as negociações com títulos e valores mobiliários. Fornecer aos investidores toda a estrutura administrativa para a realização do negócios (compra e venda de ações).
 - Fiscalizar o cumprimento das normas e disposições legais que regem o Mercado de Ações.

No mercado de capitais brasileiro as bolsas operam com modalidade de negociação à vista, mercado futuro, mercado a termo e mercado de opções.

Negociação à vista operações realizadas pelo preço que está sendo negociado no momento e que serão liquidadas pela câmara Brasileira de Liquidação e custódia.

¹ A Bovespa se tornou uma empresa com fins lucrativos com capital aberto, com a fusão com a BM&F em 2008 passou a se chamar BM&F Bovespa.

Mercado futuro para Lameira (2003, p. 142) É a compra de ações realizadas no presente com data de liquidação futura. As datas de liquidação no mercado futuro são determinadas pelas bolsas de valores, e os vencimentos podem ser de 30, 60, 90, 120, 150, e 180 dias. Neste mercado as expectativas são contrárias com relação aos investidores: os compradores acreditam que o preço das ações do mercado a vista irá subir, pois vão pagar um preço fixado que poderá ser menor que o preço a vista, na data de liquidação da operação. Enquanto isso, os vendedores esperam que o preço caia, pois receberam uma importância maior do que estarão valendo as ações no mercado a vista também na data de liquidação.

Para Lameira (2003, p. 121) Para a empresa, o acesso ao mercado de capitais se divide em duas fases: no mercado primário a empresa tem o ingresso de recursos em seu caixa, já no mercado secundário, as operações com as ações da empresa não afetam diretamente a situação financeira de curto prazo da empresa.

Chamamos estas operações de *underwriting*, esta pratica é autorizada somente aos bancos de investimento, que devem fazer o intermédio entre a empresa emissora dos papeis e os prováveis investidores. Para Fortuna (1998, p. 283) Eles intermediam a colocação (lançamento) ou distribuição, no mercado, de capitais de ações, debêntures ou outro título mobiliário qualquer para investimento ou revenda no mercado de capitais, recebendo uma comissão pelos serviços prestados, proporcional ao volume do lançamento.

Existem quatro tipos de *underwriting*: Garantia Firme, Melhores Esforços – *Best Efforts*, *Stand-By*, *Book Building*. (FORTUNA, 1998, p. 284).

Garantia Firme Esta operação basicamente trata-se do fato da instituição financeira coordenadora da operação garantir a colocação no mercado um determinado lote de ações com um preço previamente determinado pela empresa que esta lançando as ações, lembrando que este lançamento fica totalmente por conta e risco da empresa que lança os papeis.

Melhores Esforços – *Best Efforts* Este tipo de lançamento caracteriza-se pela ação da instituição financeira garantir seus melhores esforços para que possa vender ao máximo junto a seus clientes nas melhores condições possíveis os papeis emitidos, sempre por um determinado prazo.

Stand-By – é o compromisso assumido pelo banco quanto a subscrição, após determinado prazo, das ações que se comprometeu a colocar no mercado, mas que não foram encontrados interessados

Book Building – nada mais é do que a ação de colocar os papéis da empresa a venda no mundo todo, exige um esforço maior por parte da empresa para que suas informações fiquem o mais transparente possível.

Para Fortuna (1998 p. 331) As ações são títulos representativos do capital social de uma companhia que, no caso, é dita aberta por ter seus títulos negociados em bolsa de valores e , portanto, sujeita a uma série de exigências quanto ao fornecimento de informações junto ao público.

As ações se dividem em duas partes, as ordinárias que são papéis que dão o direito a voto para seus possuidores, e as preferenciais que possuem o direito da preferência no caso de dividendos a serem distribuídos.

Abaixo serão listados os principais fatores que podem influenciar a compra ou não de uma ação de determinada empresa: (Fortuna,1998 p. 333)

- A movimentação da ação em relação a movimentação geral do índice da bolsa
- O preço da ação no mercado
- O lucro por ação
- A relação preço/lucro
- A relação preço/valor patrimonial da ação
- Índice dividendo/preço de mercado
- Índice dividendo/lucro
- Índice preço/fluxo de caixa operacional

Para qualquer compra sempre serão analisados fatores como o último balanço financeiro lançado pela empresa, estas informações devem estar sempre disponíveis para os investidores ou possíveis investidores. Informações deste porte para o tipo de empresa que atua na bolsa podem ser disponibilizadas por tratam-se de empresas de capital aberto, ou seja, SA's, este é requisito básico para que uma organização possa lançar seus papéis no mercado acionário.

A análise do desempenho das ações depende de alguns índices, entre os principais temos: INDICE BOVESPA, IBrX 50, IBrX, IVBX 2 e o índice do setor industrial INDX.

O índice Bovespa é obtido através do valor atual, em moeda corrente, de uma carteira teórica de ações constituída em 02/01/1968 (valor-base: 100 pontos), a partir de uma aplicação hipotética. Supõe-se não ter sido efetuado nenhum investimento adicional desde então, considerando-se somente os ajustes efetuados em decorrência da distribuição de proventos pelas empresas emissoras (tais como reinversão de dividendos recebidos e do valor apurado com a venda de direitos de subscrição, e manutenção em carteira das ações recebidas em bonificação). Dessa forma, o índice reflete não apenas as variações dos preços das ações, mas também o impacto da distribuição dos proventos, sendo considerado um indicador que avalia o retorno total de suas ações componentes.

O índice Bovespa tem por objetivo servir como indicador médio do mercado. Podemos dividir ainda a Bovespa em setores entre eles encontra-se o setor de papel e celulose, objeto deste estudo.

3 DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA DE CAMPO

O setor de papel e celulose no Brasil como no resto do mundo vem passando por uma grande fase de reestruturação. O Mercosul abriu grandes fronteiras ao setor de celulose no Brasil, a seguir analisaremos importantes funções entre nosso país e os demais países deste bloco que tem o Brasil como seu grande líder.

O Brasil em relação a outros países, apresenta uma baixa utilização de tecnologia na sua produção de papel, com algumas exceções, porém no setor de celulose o Brasil mantém sua liderança mundial, porém o mercado brasileiro tende a se concentrar em cinco ou seis grupos, estes que detém um grande poder empresarial capaz de utilizar grande tecnologia desde o processo de plantio da árvore até a expedição para o mundo do papel, passando pelo beneficiamento da celulose.

As vantagens climáticas e extensões territoriais são evidentes em nosso país para o desenvolvimento da celulose, estes fatores propiciaram que o Brasil aumentasse seu grau de participação no mercado mundial a partir dos anos 80.

Estudos da revista química e derivados através da consultoria Jaako Poyry, disponível em <http://www.quimicaederivados.com.br/revista/qd386/papel_celulose1.htm> Acesso em: 24 out. 2008. mostram que a demanda mundial de celulose, no período de 1997 a 2015, deve crescer a uma taxa média de 2,7% ao ano, percentual elevado a 4,6% quando se trata das fibras curtas de eucalipto, a especialidade brasileira. A demanda maior por estas últimas se explica por sua grande variedade de aplicação e, logicamente, por suas florestas altamente produtivas, que precisam de muito menos tempo para o corte: 7 anos contra até 30 das de celulose de Pinus, porém o que a realidade do setor mostra é um crescimento muito mais elevado ao que é teoricamente mostrado nos estudos,.

Abaixo segue um Gráfico com o desenvolvimento do setor com números em milhões de toneladas.

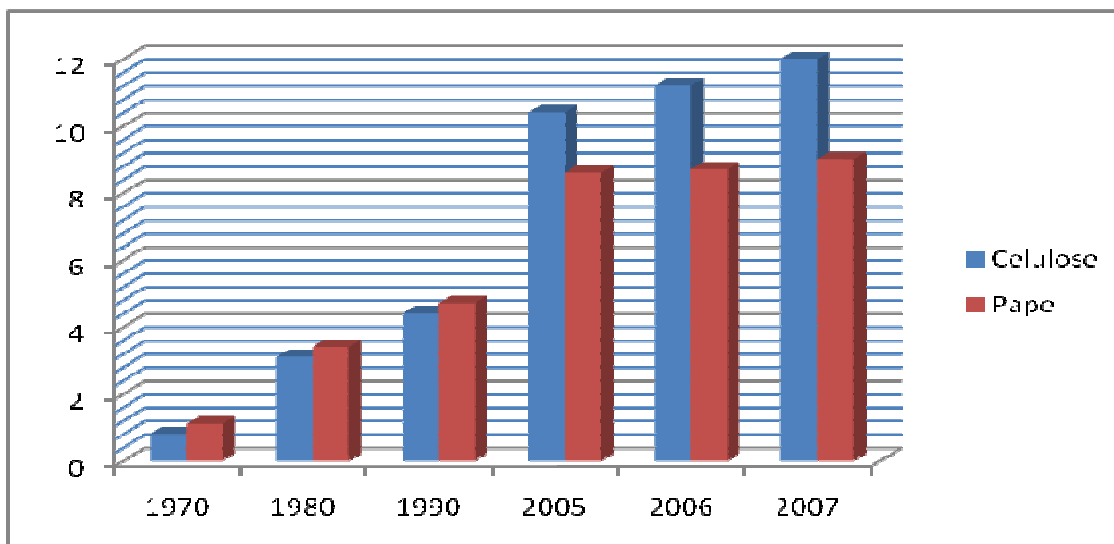


Gráfico 1: Produção Brasileira de Celulose e Papel

Fonte: Bracelpa (2008)

Em 1970 a produção de celulose no Brasil era de 0,8 milhões de toneladas e a de papel 1,1 milhão, porém com um crescimento contínuo do setor em 2007 estes números atingiram patamares como 12 milhões de toneladas para a celulose e 9 milhões de toneladas para papel.

De acordo com dados de pesquisa da Bracelpa – Associação Brasileira de Celulose e Papel <<http://www.bracelpa.org.br/bra/estatisticas/pdf/booklet/DesempenhoAgosto2008.pdf>> Acesso em: 16 out. 2008. Ao final de 2007 o setor de Papel e Celulose no Brasil apresentou seus números, em grande parte números que podem mostrar como o setor é extremamente produtivo e importante para o país.

Ao total de empresa mostram-se 220 empresas em 450 municípios localizados em 17 estados nas cinco regiões do país, abrangendo todo o seu território, 1,7 milhão de hectares de área plantada para fins industriais, áreas mantidas como devido controle de produção e crescimento.

Em áreas de florestas preservadas temos 2,8 milhões de hectares e 2,2 milhões de hectares de área florestas certificada.

As exportações atingiram um valor de US\$ 4,7 Bilhões com um saldo comercial positivo de US\$ 3,4 Bilhões correspondente a 8,5% do saldo da balança comercial no Brasil. Impostos pagos no total de R\$ 2,1 Bilhões

Os investimentos de US\$ 12 Bilhões correspondentes aos últimos 10 anos geraram um total de 110 mil empregos direto (indústria 65 mil, florestas 45 mil) e 500 mil empregos indiretos

O setor tem projeções de crescimento de produção de 6,7% para a celulose atingindo 12.800 toneladas no final de 2008, em 2007 foi registrada uma produção de 11.998 toneladas, para o papel a perspectiva de crescimento é de 2,7% atingindo no final de 2008 um total de 9.250 toneladas, a produção registrada em 2007 foi de 9.008 toneladas.

As exportações brasileiras totalizaram em 2007 4.726 toneladas, a projeção do setor para 2008 é que as exportações devem atingir um total de 5.300 toneladas um crescimento expressivo de 12,1%

Hoje o Brasil possui 1,7 milhão de hectares de florestas plantadas.

Atualmente existem cadastradas 49 empresas Brasileiras produtoras de Papel e Celulose, porém neste estudo abordaremos as organizações com maior índice de negociações junto a Bovespa: Aracruz, Klabin, Votorantim, Suzano papel e celulose

A Aracruz Celulose é uma empresa brasileira, líder mundial na produção de celulose branqueada de eucalipto. Responde por 24% da oferta global do produto, destinado à fabricação de papéis de imprimir e escrever, papéis sanitários e papéis especiais de alto valor agregado. Esta empresa tem capacidade de produção de 3,2 milhões de toneladas por ano de celulose branqueada.

A maior parte do total de sua produção (2,3 milhões de toneladas) é destinada a exportação, o que garante a Aracruz o status de estar entre as maiores exportadoras do produto a nível mundial.

Em associação com o grupo Weyerhaeuser dos EUA, a Aracruz detém um terço da Aracruz Produtos de Madeira, uma unidade industrial de alta tecnologia

localizada no extremo-sul da Bahia, que fornece produtos sólidos de madeira de alta qualidade provenientes de plantios renováveis de eucalipto, destinados às indústrias de móveis e design de interiores, do Brasil e do exterior.

Do setor produtivo de papel e celulose a Aracruz é a única empresa no mundo que faz parte do índice Índice Dow Jones de Sustentabilidade (DJSI World) 2007, que destaca as melhores práticas em sustentabilidade corporativa no mundo. Na Bovespa, inclui-se entre as 34 empresas que compõem o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE).

No segundo trimestre de 2008 o volume de vendas da Aracruz Celulose foi de 773 mil toneladas, 7% abaixo do mesmo período de 2007, esta baixa segundo a empresa deve-se a um volume anormal de vendas no segundo trimestre de 2007.

A Suzano papel e celulose iniciou suas atividades durante a década de 20 (1920) seu fundador Leon Feffer, mantinha suas operações no setor através da simples revenda de papéis nacionais e importador para a fabricação de blocos de anotações, papéis de carta e cartões, somente no final de década de 30 que a empresa adquiriu sua primeira máquina de produção de papel.

Foi a primeira companhia a nível mundial a utilizar a celulose de eucalipto, que é difundida a níveis extremos neste setor no Brasil, este evento aconteceu durante a década de 60.

Somente de 2003, a Suzano papel e celulose aderiu ao nível 1 de governança corporativa da Bovespa, através deste foi facilitado a empresa a transparência de operações, tornando viável sua participação no pregões da Bovespa.

Durante o segundo trimestre de 2008 a empresa alcançou um lucro líquido de R\$ 186 milhões 44% maior que o primeiro semestre deste ano, o volume de vendas atingiu 352 mil toneladas, teve seu recorde produção com um total de 681 mil toneladas.

A companhia anuncia investimentos na ordem de novas unidades de produção para o período de 2008/2015, a capacidade de produção deverá crescer um total de 4,3 milhões de toneladas, passando para 7,2 milhões de toneladas por ano de papel de celulose.

A Klabin foi fundada em 1899, atualmente tem em funcionamento 17 unidades de produção no Brasil, encerrou o ano de 2007 com um lucro líquido de R\$ 621 milhões de reais, o que correspondeu a um aumento de 31% sobre o faturamento do ano de 2006.

A empresa conta com os segmentos de, florestas, papéis reciclados, papeis para embalagens, papelão ondulado e sacos industriais.

A empresa se destaca como a maior produtora de papeis e cartões para embalagens e embalagens de papel no Brasil, se destacando também como a maior recicladora de papeis da América latina.

Durante o ano de 2008 a empresa já acumula um lucro de R\$252 milhões, sendo R\$175 milhões somente no segundo trimestre, isto corresponde a 9% a mais do que o mesmo período de 2007.

As exportações da Klabin no primeiro semestre de 2008 totalizaram um valor de R\$395,46 mil, no mesmo período de 2007 a empresa obteve um lucro com exportações de R\$379,35

A Klabin atingiu no segundo trimestre de 2008 um total de 416,7 mil toneladas, volume 3% superior no mesmo período de 2007, porem 5% inferior ao primeiro trimestre de 2008.

A empresa tem o foco de suas exportações voltado para a América latina, por ter uma filial na argentina seu volume de exportações é em sua grande maioria para a América latina, abaixo segue um gráfico com os destinos de seus produtos.

Destino das Exportações

Volume – 1S08



Gráfico 2: Destino das exportações Brasileiras no primeiro semestre de 2008

Fonte: Bracelpa (2008)

Como também uma das líderes de mercado a Votorantim Celulose e Papel (VCP) que hoje se destaca como o terceiro maior empreendimento do grupo Votorantim, perdendo apenas para cimento e metais, possui um dos maiores complexos industriais da América latina, sua base competitiva é voltada para investimentos agressivos em pesquisas de melhoramento genético do eucalipto, o carro chefe para a produção de celulose no Brasil, e a expansão de sua base florestas.

Em abril de 2000 a empresa atingiu um alto grau de reconhecimento externo, lançando na Bolsa de Valores de Nova York seus papéis, a estratégia da empresa é se tornar uma World Class Company.

Para a ampliação da sua área de atuação seu ultimo grande investimento foi na região do Rio Grande do Sul, um área total de 63 mil hectares, o plantio nesta

unidade neste ano deve chegar a 15 mil hectares sendo 11 mil cultivados pela própria empresa e 4 mil em parceria com agricultores locais.

No dia 4 de setembro de 2008 a VCP foi classificada com o índice de sustentabilidade Dow Jones, que seria uma carteira de ações composta pelas empresas consideradas mais sustentáveis no mundo. O índice é composta pelas 2545 maiores empresas do mundo, divididas em setores, no caso da VCP o setor de Papel e celulose, destes setores 10% das empresas entram no índice, analisando 3 aspectos: econômico, ambiental e social, em 2008 o foco foi a ecoeficiência, para a VCP seus grandes investimentos em genética e florestas lhe renderam o primeiro lugar no seu grupo.

Durante o segundo trimestre de 2008 as exportações da empresa totalizaram um valor de 329 mil toneladas, valor 6,69% maior que o primeiro trimestre de 2008, e 18,24% maior que o mesmo período de 2007. Um dos principais fatores de aumento nas exportações se deve ao aquecimento do consumo na Ásia, fazendo com que a empresa batesse seguidamente seus recordes de exportações.

Já para o mercado interno as vendas não passaram de 87 mil toneladas, número igual ao primeiro semestre de 2008, menos que o segundo trimestre de 2007 onde o valor chegou a 113 mil toneladas.

3.1 Caracterização da Empresa ou da Organização

Atualmente com o ambiente empresarial extremamente competitivo e dinâmico em que as organizações devem atuar, sua administração deve representar o que existe de mais inovador em propostas para o crescimento do seu ramo de atividade, visando esta lacuna que o mercado oferece foi criada a Uni Junior, uma organização que tem por finalidade acessar estas empresas.

A Uni Junior é uma divisão da Universidade do Vale do Itajaí, foi criada durante o ano de 1994, com o objetivo de integrar os alunos da Universidade participantes da Uni Junior ao mundo das grandes empresas.

Através desta integração as empresas que trabalham junto a Uni Junior tem acesso a um grupo de alunos extremamente capacitados para oferecer soluções e

desenvolvimentos de planos e pesquisas de grande utilidade, para que, as organizações saibam onde estão realmente atuando.

Hoje a Uni Junior conta hoje com uma equipe de 11 estagiários mais 2 alunos voluntários

A organização realiza trabalhos de consultoria para as empresas que se mostram interessadas neste serviço, atualmente a Uni Junior tem em andamento um total de 10 empresas sendo assessoradas pelos membros da Uni Junior, todas estas empresas estão localizadas no Vale do Itajaí.

Apesar das empresas que hoje estão desenvolvendo um trabalho junto a Uni Junior pertencerem ao Vale do Itajaí, a organização esta apta a trabalhar com empresas localizadas em qualquer ponto, já que possui uma estrutura física bem organizada além de profissionais supervisores com conhecimento em diversas áreas do ramo administrativo.

Além da atividade de consultoria a Uni Junior realiza também um trabalho voluntario junto a APAE de Itajaí.

Também são elaborados pela Uni Junior eventos: Visitas técnicas, cursos, palestras e outros estes sempre com o intuito de aumentar ainda mais o nível de informação dos acadêmicos e da própria comunidade.

Abaixo segue um portfólio de serviços da Uni Junior:

Consultoria mercadológica.

- Plano de marketing
- Planejamento de Vendas
- Pesquisa de satisfação
- Pesquisa de mercado e análise de segmentos
- Análise de concorrência
- Mapeamento de mercado
- Estudo de viabilidade mercadológica
- Estratégias de comunicação

Consultoria organizacional

- Planejamento estratégico
- Plano de negócios
- Mapeamento de processos 5's
- Estruturação organizacional
- Descrição de normas e procedimentos
- Indicadores de desempenho
- PDCA

Logística

- Gestão de estoques
- Distribuição física
- IRVCTR – Índice Regional de Variação dos Custos no Transporte Rodoviário de Carga
- Implantação de sistema de custeio gerencial para empresas de transporte (carga e passageiro)
- Implantação de um programa de manutenção operacional e preventiva para frota rodoviária
- Treinamento in-company (motivação e administração moderna de transportes e frota, negociação de fretes)
- Elaboração de tabelas de frete para transporte de carga fracionada e lotação
- Estudo de renovação e dimensionamento de frota

Consultoria Financeira

- Análise financeira empresarial
- Análise de custos e precificação de produtos
- Estrutura e análise de custos
- Viabilidade econômica

Recursos Humanos

- Recrutamento e seleção
- Plano de cargos e salários
- Treinamento e desenvolvimento
- Pesquisa de clima organizacional
- Gestão de desempenho por competências

Tecnologia da informação

- Desenvolvimento de sistemas empresariais com empresas parceiras na área de TI

3.2 Resultados Da Pesquisa

Estas grandes empresas, sofrem dentro da Bovespa, grandes influencias de fatores externos, o tema deste projeto é a classificação e a demonstração destes fatores, fatores que de acordo com analistas de mercado podem levar grandes companhias de status de líderes de mercado a beira da falência em poucas semanas de pregão.

Abaixo seguem tabelas da variação dos preços dos papeis durante o período estudado.

Tabela 2 – Variação dos Preços na Bolsa – 2006

	1º TRIM.	%	2º TRIM.	%	3º TRIM.	%	4º TRIM.
KLABIN	3,2887	9,89	3,614	11,11	4,0156	11,45	4,4756
ARACRUZ	3,05	10,32	3,41	7,8	3,7	12,11	4,22
SUZANO	8,17	9,92	9,08	9,32	10,02	13,52	11,59
VCP	29,996	10,15	33,0422	4,59	34,562	17,1	40,4732

Fonte: Bovespa, - (2006)

Durante o ano de 2006, as empresas apresentaram um crescimento em média de 10% ao trimestre, este grande crescimento, comparado ao crescimento do país no mesmo ano, é devido a forte demanda mundial pela celulose, principalmente a demanda em altíssima escala dos países Asiático, com este grande mercado em plena expansão, estas empresas foram grandes alvos dos investidores naquele ano.

Tabela 3 – Variação dos Preços na Bolsa – 2007

	1º TRIM.	%	2º TRIM.	%	3º TRIM.	%	4º TRIM.
KLABIN	4,6811	5,81	5,8133	0,8	5,86	12,43	6,5889
ARACRUZ	4,41	5,97	4,69	6,24	5,01	13,42	5,79
SUZANO	12,04	6,45	12,88	7,09	13,86	15,2	16,35
VCP	38,7056	7,3	41,5347	11,83	46,45	18,46	55,025

Fonte: Bovespa, - (2007)

O crescimento de 2007 apresentou uma enorme variação entre os trimestres, este fato ocorreu principalmente devido ao preço do petróleo que iniciou seu aumento durante o segundo trimestre do ano, isto encareceu o preço do produto no mercado exterior tirando uma parte da competitividade das empresas Brasileiras, já que nosso transporte depende em sua grande maioria do transporte rodoviário, durante os terceiro e quarto semestre as vendas de papel aumentam devido as festas de fim de ano e início dos anos letivos, portanto as vendas aumentam

elevando também o lucro das empresas, isto faz com que os investidores dêem preferência para a compra das ações deste ramo.

Tabela 4 – Variação dos Preços na Bolsa – 2008

	1º TRIM.	%	2º TRIM.
KLABIN	5,6656	9,68	6,2144
ARACRUZ	5,36	7,82	5,82
SUZANO	15,2	5,83	16,15
VCP	51,2727	1,38	51,9852

Fonte: Bovespa, - (2008)

O ano de 2008 esta sendo marcado pelo fator cambial, este devido a sua grande variação esta fazendo com que o preço do dólar interfira diretamente nestas empresas, tornando um investimento de risco, mantendo assim os investidores cautelosos para a escolha destes papeis.

Abaixo será apresentado o quadro da variação entre o último trimestre de 2007 e o primeiro de 2008:

Tabela 5 – Variação dos Preços na Bolsa – 2007 / 2008

	4º TRIM.	%	1º TRIM.
KLABIN	6,5889	-14,013	5,6656
ARACRUZ	5,79	-8,09	5,36
SUZANO	16,35	-7,63	15,2
VCP	55,025	-6,81	51,2727

Fonte: Bovespa,- (2007 / 2008)

Esta variação negativa deve-se principalmente a exposição do cambio a mídia, no final do quarto trimestre de 2007 o dólar era cotado a R\$1,7852 ao final do primeiro trimestre de 2008 o mesmo estava em R\$1,7068 com anuncio de forte queda, confirmado durante o segundo trimestre

Para as lideres de mercado estes fatores as afetam de igual maneira, portanto o estudo se torna válido devido também a esta potencialidade do mercado.

Podemos citar entre os grandes fatores: Preço, cambio, concorrência externa, meio ambiente, sustentabilidade e a co-relação entre outras commodities como os combustíveis.

O preço é um fator determinante para a equação vendas – receita para organizações em questão, o preço deve ser um valor que no mínimo deverá cobrir os custos de produção e distribuição da mercadoria ou serviço apresentado. Atualmente o preço do papel e celulose de eucalipto encontra-se em fase de aquecimento, devido a grande demanda chinesa do material, durante a ultima semana o preço dos insumos da celulose de fibra longa caíram de U\$\$ 890,40 por tonelada para U\$\$ 887,87 por tonelada, uma queda de 0,28%, apesar desta queda o acumulado desde o começo do ano atinge um valorização de 2,14%, já a celulose de fibra curta acumulou uma retração de 0,04%, de U\$\$ 840,00 para U\$\$839,70 a tonelada, porem durante o ano a acumulo de elevação dos preços chega a 8,32%, estas cotações se referem ao período de 5 a 12 de agosto.

Abaixo segue o Gráfico que mostra a variação do preço da celulose no mercado durante o ano de 2006.

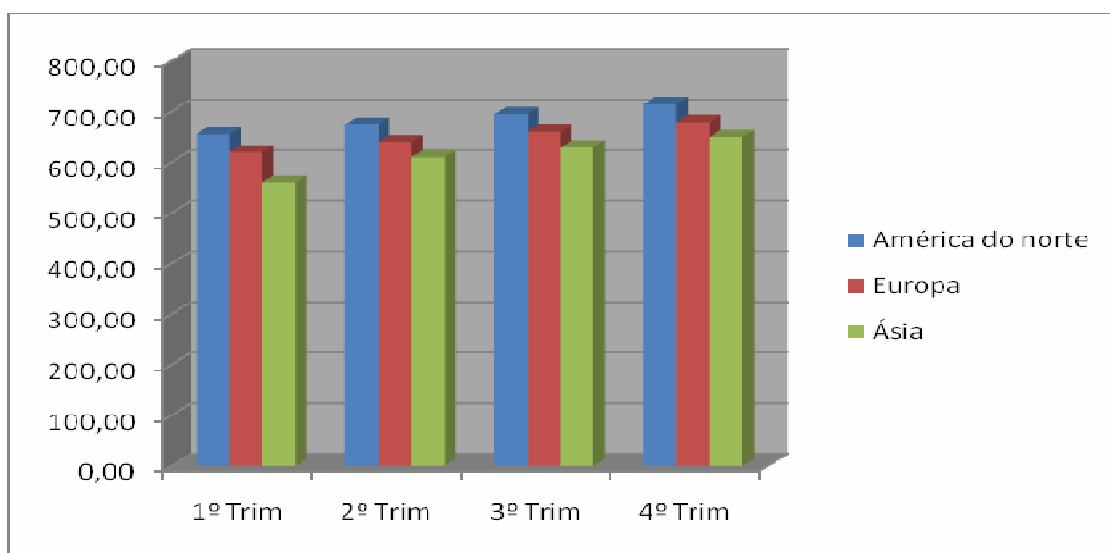


Gráfico 3: Variação do preço da Celulose em 2006

Fonte: Pesquisa de campo, relatório trimestral Suzano Papel e Celulose.

Ao que é apresentado no gráfico, podemos perceber que durante o ano de 2006 a Celulose teve um acréscimo contínuo em seu preço, a Ásia sofreu a maior

variação fazendo com que seus preço se elevassem de US\$560,00 a tonelada para US\$ 650,00, esta elevação é a consolidação de um contínuo crescimento deste mercado, atraindo cada vez mais a atenção das grandes empresas do setor para esta área do mundo.

No gráfico abaixo será mostrado a variação do preço da celulose durante o ano de 2007:

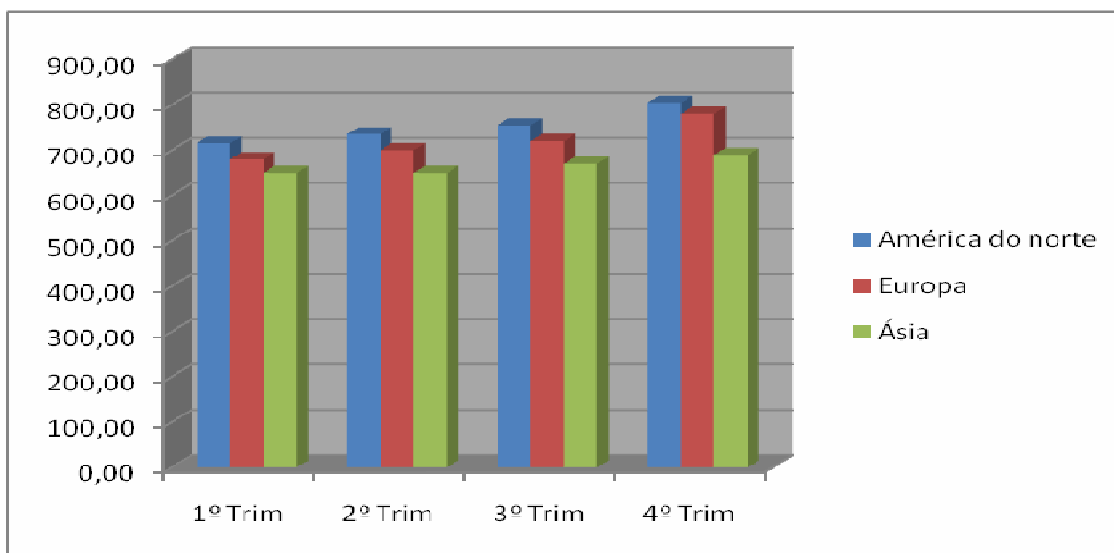


Gráfico 4: Variação do preço da Celulose em 2007

Fonte: Pesquisa de campo, relatório trimestral Suzano Papel e Celulose.

Durante o ano de 2007 podemos perceber que a maior variação dos preços ficou por conta da Europa, sendo resultado principalmente de uma política das empresas para a elevação do valor do produto, a redução dos estoques teve sua maior influência dentro da área europeia, fazendo com que o preço se elevasse em US\$100,00 durante o ano.

Abaixo o gráfico da variação do preço da Celulose em 2008

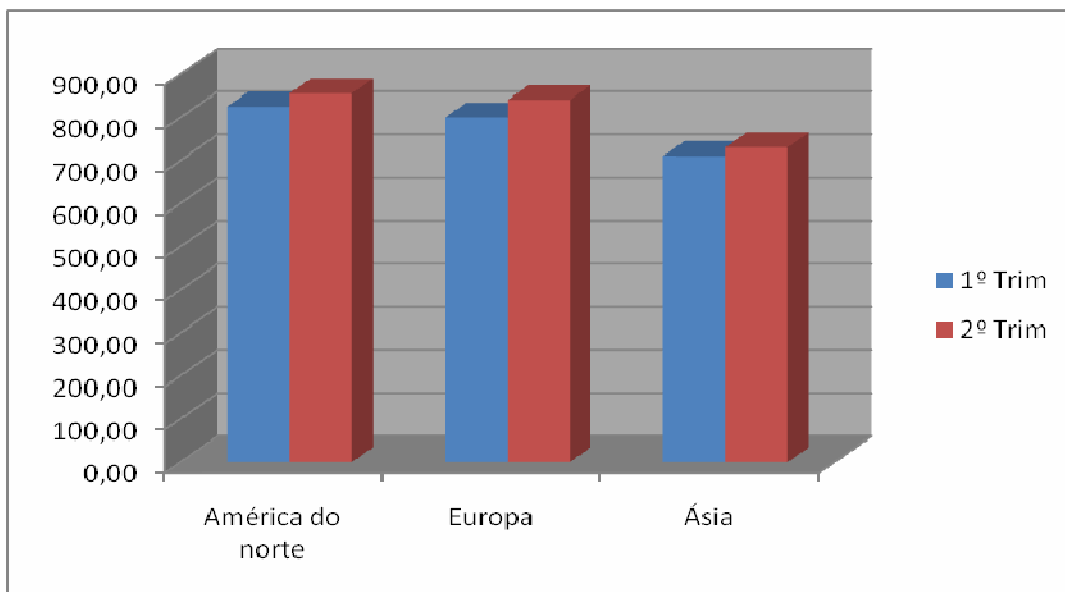


Gráfico 5: Variação do preço da celulose em 2008

Fonte: Pesquisa de campo, relatório trimestral Suzano Papel e Celulose.

Durante 2008 o aumento nos preço dos papéis segue em forte alta, para compensar as perdas cambiais os estoques estão sendo mantidos em baixa, para que o preço possa compensar possíveis perdas devido ao cambio.

Simplificando de maneira radical o complexo mercado mundial de papel e celulose, podemos dizer que o preço destes estão relacionados a dois aspectos importantes: a demanda dos produtos no mercado mundial, e aos estoques dominados pelos maiores fabricante. Estes dois índices podem facilmente fazer com que o preço se eleve ou caia de maneira drástica, o que cria um cenário de incertezas e frustrações para compradores e pequenos produtores.

Devido ao fato que a produção de papel e celulose encontra-se espalhada pelo mundo inteiro, nenhum produtor consegue impor seu preço, portanto existe hoje no mercado um índice apurado que deve ser levado em conta para as negociações do setor, este índice é determinado pela empresa finlandesa FOEX Indexes Ltd.

Alguns anos atrás o preço era determinado pelos produtores conhecidos como NORSCAN, EUA + Canadá + Países Escandinavos, porem muitas fábricas foram instaladas e criadas em países emergentes, como o Brasil, em grande parte

da America latina e na Ásia. Portanto o NOSCAN, apesar ainda de sua força perdeu grande parte de sua capacidade de dominar o mercado.

O que vemos hoje no mercado de papel e celulose é um efeito conhecido como “bolha” devido ao aquecimento da demanda os preços continuam subindo, porem os custos de produção estão cada vez mais baixos, devido principalmente a instalação de fábricas em países com Mão de obra extremamente barata¹.

A alta do preço do papel e celulose faz com que a procura por papeis de empresas deste setor sofram uma grande procura durante as negociações da Bovespa, o cumulativo desta procura gera uma valorização nas ações, fazendo com que o investidor perceba que com o aumento das vendas destas companhias seus rendimentos também serão maiores, porem uma baixa no consumo do mercado internacional ou a elevação dos estoques dos grandes produtores pode fazer com que o preço deste produto caia consideravelmente, fazendo com que os investidores procurem outros setores mais rentáveis para seus investimento, levando assim o preço dos papeis a uma baixa continua, ate que o cenário possa se reverter ou indique um futuro de altas.

Podemos definir também o cambio como um importante fator de variações nos preços de papeis negociáveis das empresas de papel e celulose, o cambio quando se refere ao mercado internacional, sendo que a grande parte dos produtos deste tipo de industria é para a exportação.

A nossa moeda o real, encontra-se neste momento com uma forte valorização (entre 2006 e 2008), este efeito torna as negociações do mercado externo, feitas em dólar, extremamente complicadas, como foi mencionado o mercado brasileiro de papel e celulose não possui mercado interno que possa consumir toda a produção nacional, praticamente 70% da produção das maiores empresas brasileiras é vendida para fora do Brasil.

¹ Esta observação esta relacionada a situação de mercado anterior a crise financeira mundial, agrava a partir de setembro de 2008

De acordo com a política cambial Brasileira o dólar baixo nada mais é que uma consequência do investimento brasileiro em sólidas bases para o fortalecimento de nossa moeda a nível mundial e a exibição de cada vez um risco menor para investidores estrangeiros.

Para a industria de papel e celulose o dólar baixo pode representar uma dificuldade a mais para as negociações internacionais, porem, com um dólar desvalorizado a compra de tecnologias para implementação em suas plantas é de uma grande vantagem competitiva, com o aumento da tecnologia de produção, como estamos vendo atualmente muitas fabricantes investindo em novas fabricas espalhadas pelo Brasil ou ate por outro países da America latina.

O cambio afeta o preço dos papeis destas companhias porque através dele as vendas podem aumentar ou diminuir, com um cambio favorável a exportação o mercado Brasileiro de papel e celulose pode focar toda a sua força de vendas para o exterior, onde esta o grande mercado consumidor destes produtor, como toda a produção tem seu custo na moeda Real e a venda com um dólar valorizado, as empresas acumulam grandes lucros, propícios para investimentos, atraindo assim a atenção de investidores, fazendo com que o preço de seus papeis se eleve consideravelmente, porem com uma retração cambial e um cenário onde o cambio não favoreça as vendas, aconteceria eventos inversos, os investidores não perceberiam vantagens no mercado de papel e celulose, investindo assim em outras áreas, fazendo com que o preço dos papeis caíssem. As empresas tem usado maneiras de Hedge para abater o impacto cambial nas suas operações.

Abaixo seguem gráficos da variação cambial no período estudado de 2006:

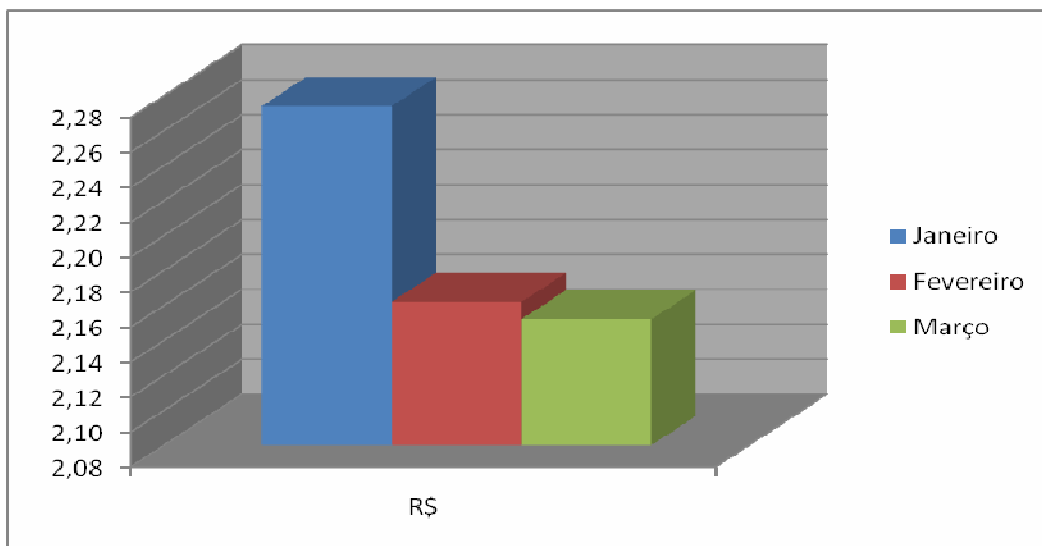


Gráfico 6: Variação cambial no primeiro trimestre de 2006

Fonte: Pesquisa de campo, Banco central

No período houve um cenário típico de um dólar ainda valorizado, as exportações estavam em alta e uma baixa contínua do dólar ainda não era acenado para as empresas, portanto para a Suzano as exportações no período totalizaram 89% de sua produção. Assim seguiram outras empresas pelo mesmo caminho, sempre tendo as exportações como ponto forte, o preço da celulose e papel teve um ligeira alta, devido aos baixos estoques no hemisfério norte, este cenário é altamente atraente para investidores portanto na passagem para o segundo trimestre de 2006 as empresas acumularam ganhos em seus papéis em média de 10% de valorização.

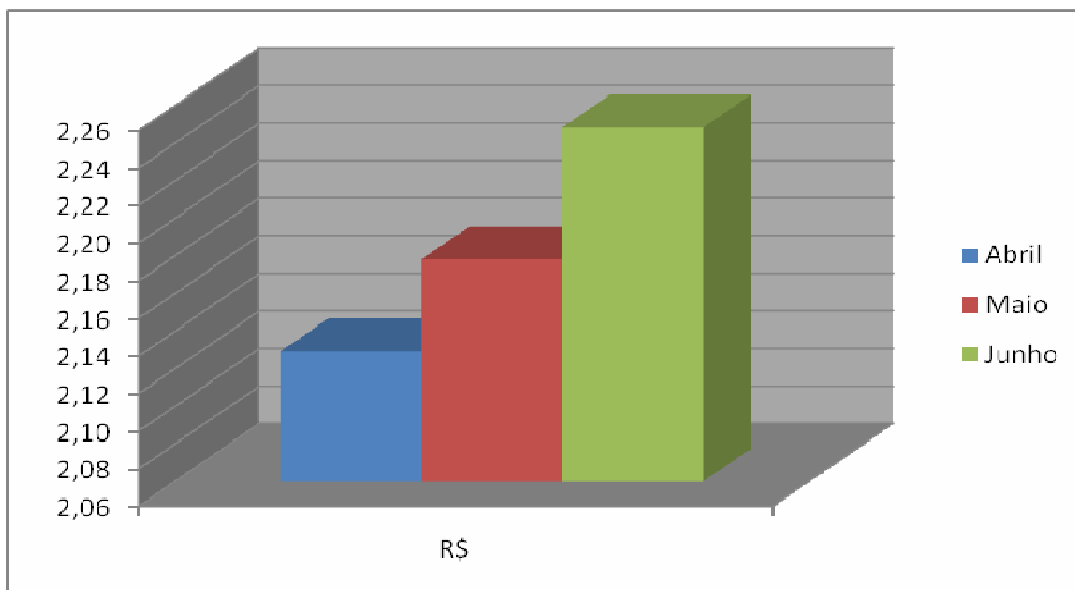


Gráfico 7: Variação cambial no segundo trimestre de 2006

Fonte: Pesquisa de campo, Banco central

Apesar de uma posterior recuperação cambial no final deste semestre os ganhos das empresas não foi de acordo com o esperado, um exemplo para ilustrar o semestre seria a Votorantim, neste semestre a empresa teve um crescimento de vendas de 9% porem sua receita foi somente 4% maior que o mesmo período do segundo trimestre de 2005, isto se deve principalmente a redução do cambio, portanto neste momento o cambio já impacta sobre os resultados operacionais destas empresas, isto aos olhos do mercado mostra uma empresa dependente desta variação para que seus ganhos sejam maximizados.

Com o aquecimento da Bovespa esta variação representou apenas uma influencia para que os papeis não aumentassem seu valor de forma agressiva, mas mantiveram sua alta constante, seguindo a Bolsa.

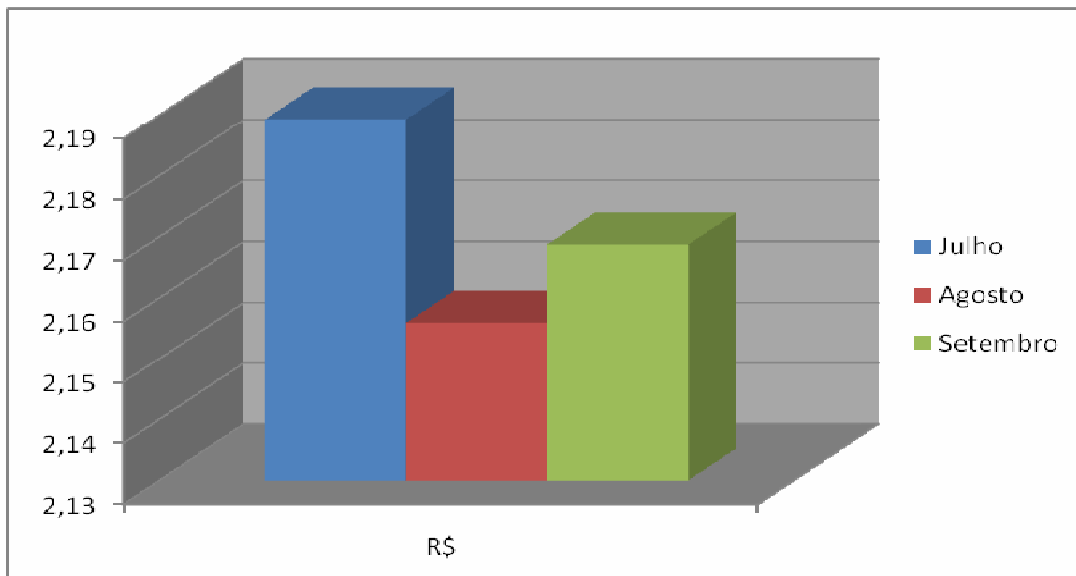


Gráfico 8: Variação cambial no terceiro trimestre de 2006

Fonte: Pesquisa de campo, Banco central

Durante o período apresentado acima tínhamos um câmbio já em declínio, as empresas registraram um perda cambial de 7%, apesar da perda neste mesmo período houve um aumento no preço da celulose no mercado internacional, aumentando principalmente no mercado da Asia em US\$ 20,00

Portanto as perdas que o câmbio poderia gerar foram compensadas por um ganho no lucro das vendas realizadas.

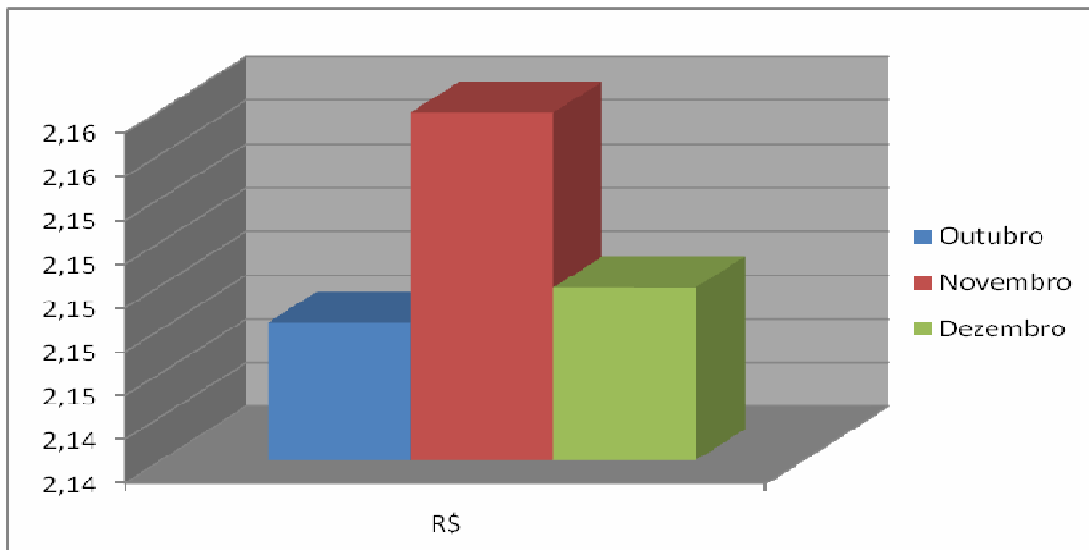


Gráfico 9: Variação cambial no quarto trimestre de 2006

Fonte: Pesquisa de campo, Banco central

Durante o quarto trimestre de 2006 houve uma queda no câmbio, esta queda impactou diretamente sobre o preço do papel e celulose no mercado internacional, o que gerou um efeito negativo sobre o lucro das empresas.

Durante este período as empresas se utilizaram da estratégia de baixarem seus estoques para que o preço no mercado internacional fosse obrigado a subir, porém com a queda do câmbio o resultado desta operação não foi como o esperado.

A empresa Suzano por exemplo, anunciou em seus resultados do quarto trimestre de 2006 que houve uma redução nas exportações, tornando as vendas líquidas do período inferiores ao trimestre anterior.

Abaixo seguem gráficos com as variações cambiais do ano de 2007

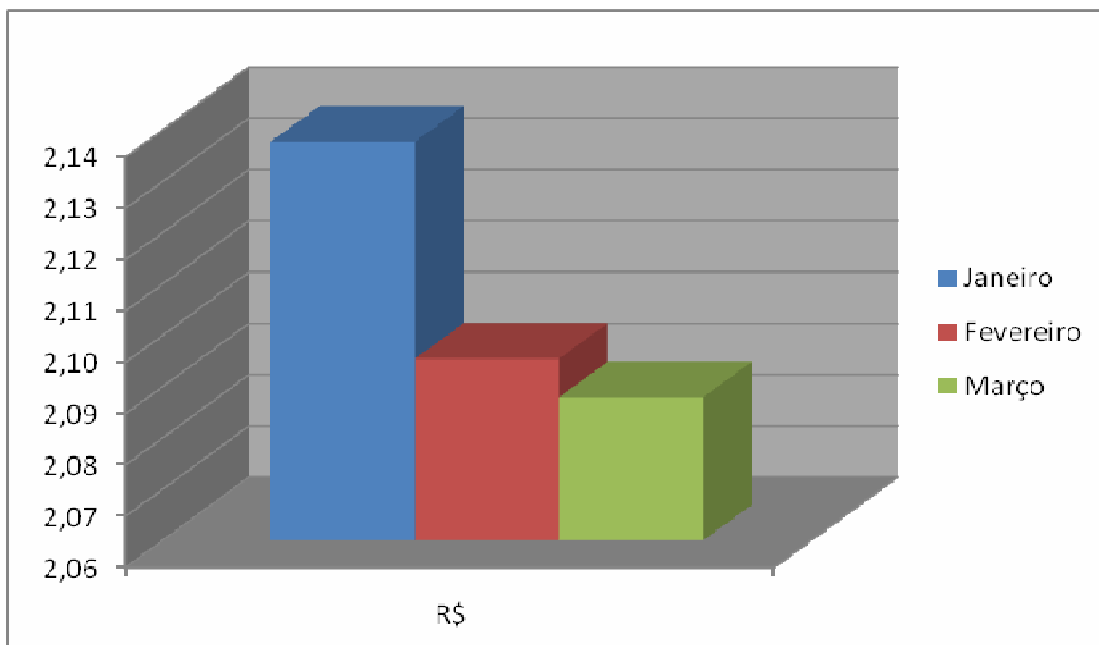


Gráfico 10: Variação cambial no primeiro trimestre de 2007

Fonte: Pesquisa de campo, Banco central

No primeiro trimestre de 2007 podemos notar um queda continua do preço do dólar, altamente impactante no mercado em geral, neste caso usamos o anunciado pela empresa Aracruz no seu relatório trimestral “Neste trimestre a receita líquida ficou em R\$832,6 milhões, 2% inferior à do mesmo período de 2006, principalmente devido ao impacto negativo de 5% da valorização do real e do menor volume de vendas em 9% apesar do aumento de 11% no preço da celulose em dólares”

È notado que o efeito cambio atua diretamente sobre os resultados destas empresas, mesmo com uma forte corrente para que o preço da celulose e papel subisse no mercado internacional nada impediu que o lucro fosse menor principalmente devido as vendas (através das exportações) cada vez menores.

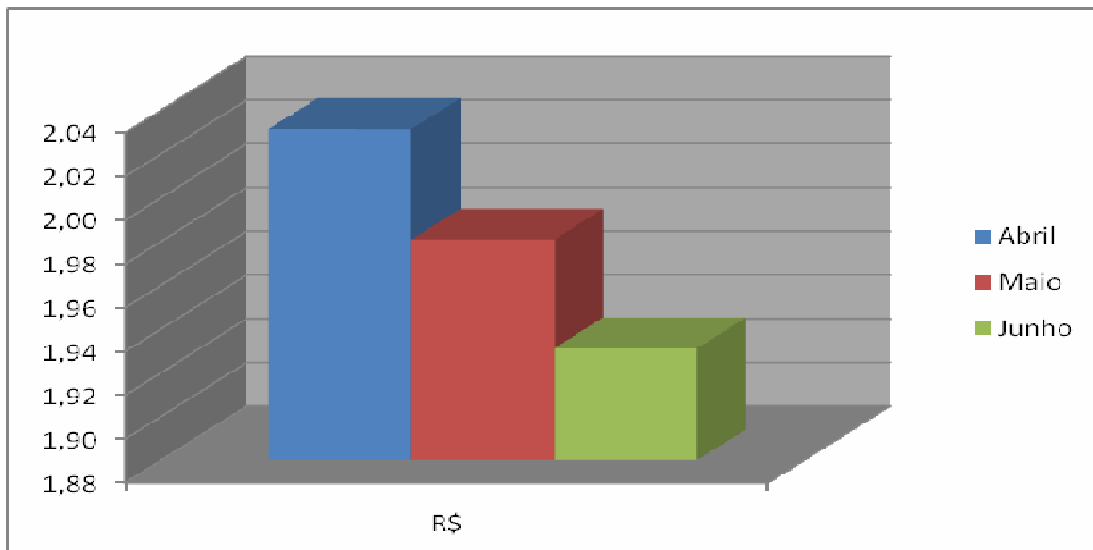


Gráfico 11: Variação cambial no segundo trimestre de 2007

Fonte: Pesquisa de campo, Banco central

Durante Junho a cotação chegou a marca de R\$1,93, preocupando cada vez mais as empresas devido a suas exportações.

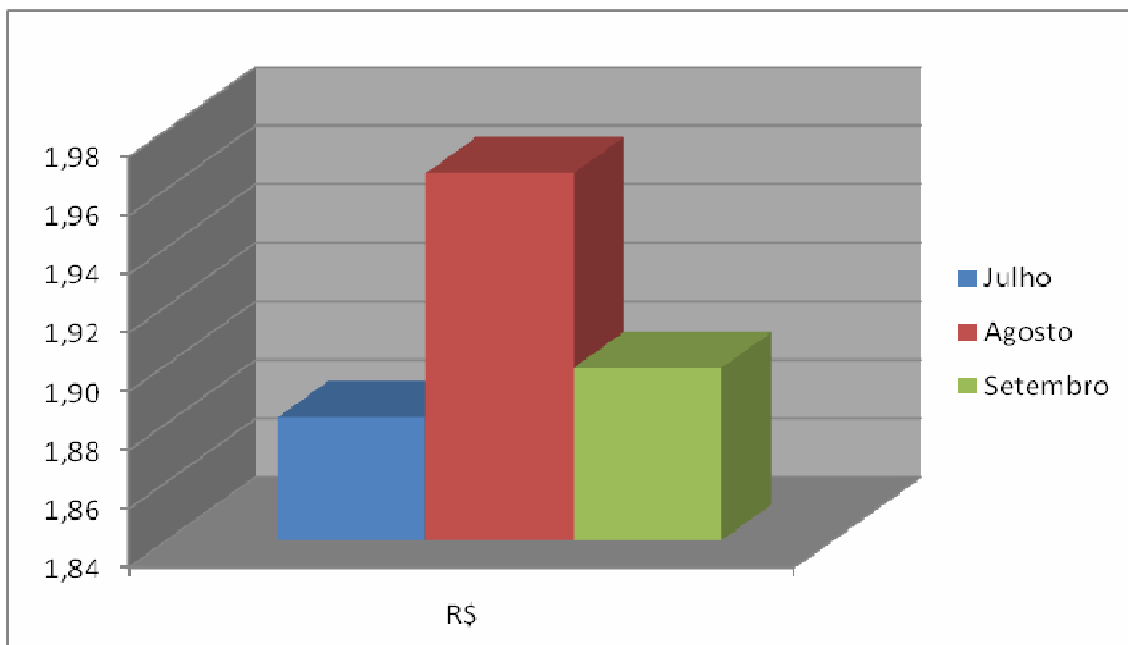


Gráfico 12: Variação cambial no terceiro trimestre de 2007

Fonte: Pesquisa de campo, Banco central

O cenário no segundo trimestre de 2007 se manteve igual ao primeiro trimestre, com o dólar em queda, porém no terceiro trimestre houve um ensaio de recuperação do dólar devido a incertezas no mercado em relação a crise dos créditos nos Estados Unidos, esta elevação gerou um certo folego para as empresas, porém neste momento todas já estavam prontas para trabalhar com um dólar abaixo de R\$2,00 implementando principalmente reduções agressivas de custos de produção para que seus preços continuassem competitivos no exterior sustentando suas vendas principalmente para a Ásia um mercado em forte expansão nesta época.

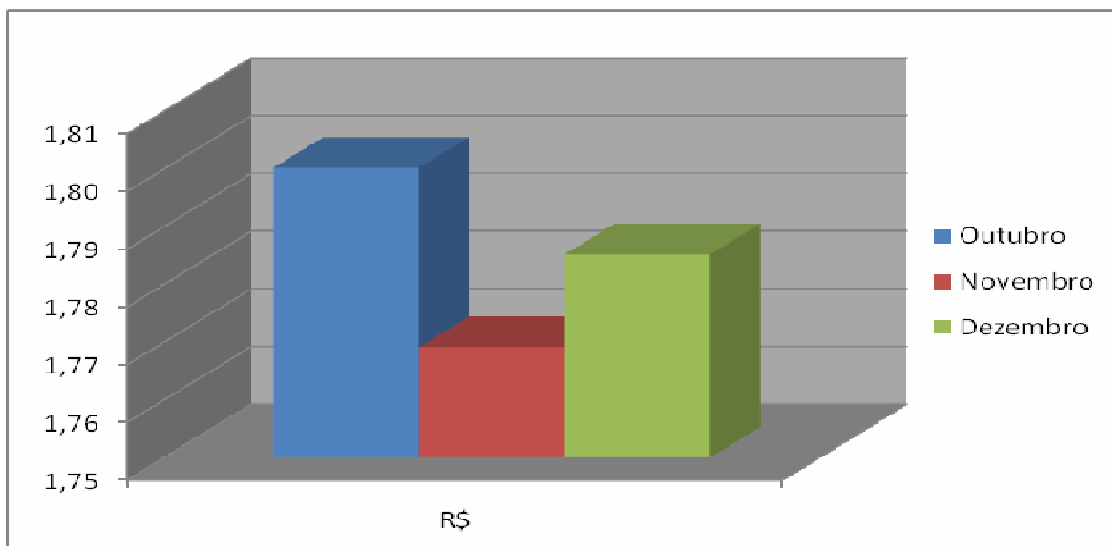


Gráfico 13: Variação cambial no quarto trimestre de 2007

Fonte: Pesquisa de campo, Banco central

Ao final do quarto trimestre de 2007 as empresas apresentaram seus balanços anuais, de um ano que começou com o dólar cotado a R\$2,13 e encerrou a R\$1,78, todas as empresas estudadas tiveram neste ano um crescimento de sua receita e conseqüentemente um crescimento da empresa apesar deste crescimento todas declararam em seu balanço anual que a forte variação cambial, na casa de 10%, atrapalhou consideravelmente seu desenvolvimento, a grande valorização do real mostrou a estas empresas a realidade de ter que reduzir seus custos de produção para que o produto Brasileiro continuasse competitivo no mercado internacional.

Durante todo este ano houve uma forte pressão por parte dos produtores para que a manutenção dos estoques se mantivesse baixa, automaticamente colocando o preço da celulose e do papel a níveis jamais alcançados, este fator compensou de forma considerável esta baixa do cambio para o mercado Brasileiro, a forte reação das empresas apresentadas neste projeto mostram que o Brasil hoje possui um mercado forte no ramo de Papel e Celulose, estruturado e capaz de concorrer de igual nível com outros Países.

Abaixo seguem os gráficos com as variações cambiais durante os primeiros trimestres de 2008

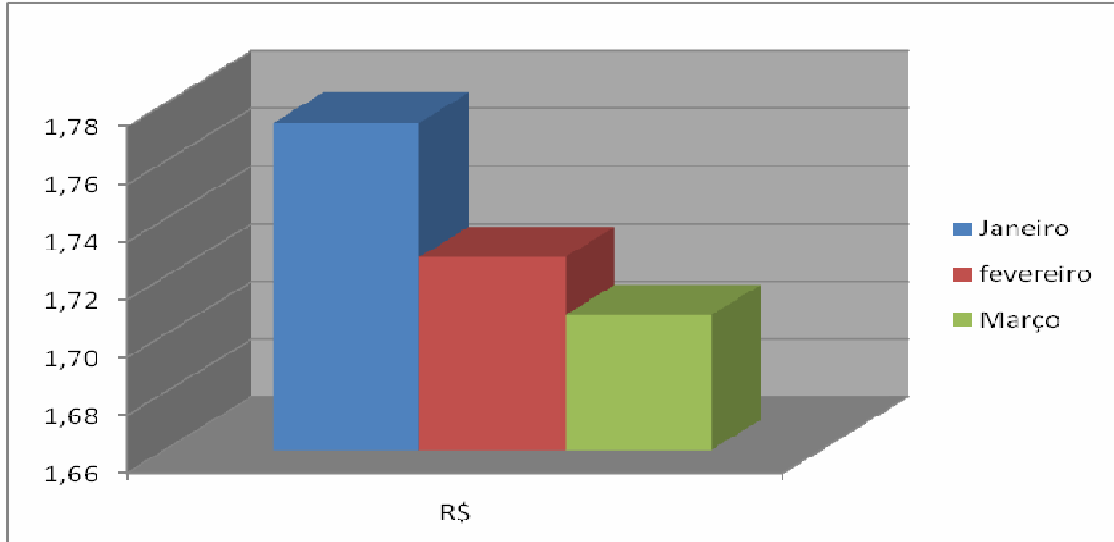


Gráfico 14: Variação cambial no primeiro trimestre de 2008

Fonte: Pesquisa de campo, Banco central

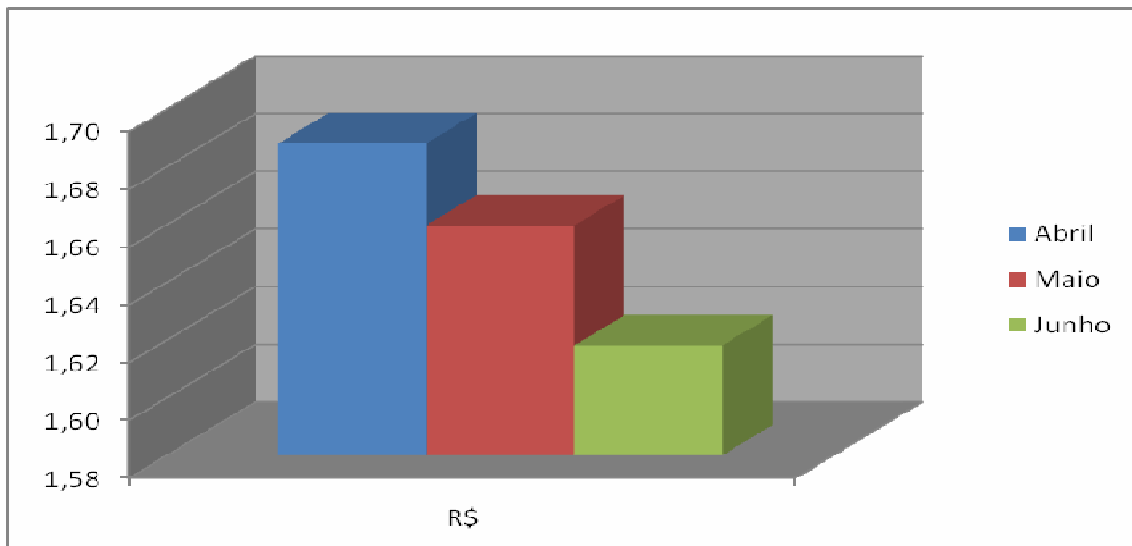


Gráfico 15: Variação cambial no segundo trimestre de 2008

Fonte: Pesquisa de campo, Banco central

Durante os primeiros trimestres de 2008 o dólar continua com sua queda acentuada, porem as empresas já estão cientes da condição da moeda, mesmo trabalhando com toda a capacidade na redução de custos é inevitável as perdas

com a valorização do real frente ao dólar, conforme mostra a declaração da direção da Aracruz, através de seu relatório trimestral no primeiro trimestre de 2008.

“No 1T08, a receita líquida ficou em R\$841,4 milhões, 1% acima do mesmo período de 2007, principalmente devido ao maior volume de vendas (8%), parcialmente compensado pelo menor preço médio líquido em reais (7%), que foi impactado pela valorização do real (17%), apesar do aumento do preço médio líquido em dólar. Em relação ao 4T07, a receita líquida reduziu 13%, devido principalmente ao menor volume de vendas (13%) e ao efeito da valorização do real (3% (taxa média)), o que compensou a maior parte do aumento do preço médio líquido em dólar”.

Esta situação se repetiu a todas as empresas estudadas, o mesmo efeito se repetiu nas declarações do segundo trimestre do ano, com o contínuo aumento no preço da celulose e o aumento da demanda internacional, principalmente a Asiática as vendas aumentaram, em relação ao mesmo período de 2007, mas mesmo com o aumento das vendas a receita líquida vem reduzindo, pois o fator câmbio está presente em todas as vendas e negociações realizadas neste setor.

Atualmente as empresas Brasileira que estudamos neste projeto, estão entre as maiores fabricantes Brasileiras de Papel e celulose no País e entre as maiores do mundo, portanto podemos considerar também a concorrência externa um dos fatores que possam influenciar no preço de seus papéis.

Hoje no mundo temos na América do norte, EUA e Canadá e na Ásia os principais concorrentes. No mercado de papel e celulose destacamos os concorrentes como poderíamos destacar em qualquer outro segmento da vendas para a variação da avaliação de uma empresa, toda empresa para se manter líder no setor deve estar a frente de seus concorrentes ou no mínimo paralelo a eles, o fato de uma companhia parar de investir em tecnologias, ou na inovação de seus produtos, e na constante busca por redução de custos, deverá torna-la incapaz de concorrer, principalmente em um setor onde já não existem mais barreiras territoriais, portanto as empresas brasileiras de papel e celulose estão concorrendo em igual força com qualquer outra indústria do segmento no mundo.

No Brasil Klabin, Aracruz, VCP e Suzano possuem praticamente a mesma capacidade produtiva, estando assim no mesmo ranking em nível de concorrência.

Podemos definir a concorrência como um importante fator para a variação no preço de papéis destas companhias se analisarmos o impacto que poderia causar uma empresa do setor anunciar um investimento na ordem de milhões de dólares em uma nova planta produtiva para atender a crescente demanda da Ásia, a menos que as outras empresas não tomem medidas que possam igualar a notícia ou superá-la a companhia que botar em prática o que foi anunciado terá fortes ganhos em seus papéis, com analistas visando ganhos futuros.

Hoje o mercado Brasileiro de Papel e Celulose é dominado em sua grande parte pelas empresas estudadas neste projeto, porém estas não estão livres de interferências de empresas de porte menor porém que não podem ser desconsideradas em um estudo sobre concorrentes diretos, entre elas esta a celulose Irani com um lucro líquido no segundo trimestre de 2008 de R\$98.458,00 como esta existem outras pequenas empresas que estão investindo no setor criando um cenário futuro de grande concorrência.

O mercado de papel e celulose encontra-se com um nível de globalização extremamente elevada, todos os preços do produto final celulose e papel são determinados internacionalmente, portanto as empresas Brasileiras de grande porte concorrem diretamente com empresas de todas as partes do mundo.

O meio ambiente para empresas que atuam no setor de papel e celulose, pode ser definido como o grande divisor de águas entre uma produção sustentável e lucros elevados ou uma baixa de produção e a falência da empresa, todas as empresas estudadas investem grande parte de seus recursos em florestas, praticamente toda a celulose e papel produzidos no Brasil vêm da árvore do eucalipto, portanto milhares de hectares desta árvore são cultivados em nosso solo.

A evolução genética nos últimos anos propiciou as empresas um maior aproveitamento por hectare de suas florestas.

Anúncios de políticas de preservação do meio ambiente tem ganhado cada vez mais espaço em nossa mídia, hoje algumas empresas recebem prêmios por reconhecimento a esta preservação, estes prêmios colocam a empresa em um

patamar elevado, fazendo com que seus papéis estejam facilmente a vista de grandes investidores.

Portanto além do meio ambiente ser uma forma de lucro para estas companhias pode ser também um diferencial frente a seus concorrentes diretos.

Estas grande empresas também representam para a comunidade empresarial Brasileira uma locomotiva que deve ser seguida, devido a sua influencia dentro do pais e ao incentivo que estas recebem da sociedade, devido a geração de empregos, e do governo Brasileiro, devido a grande visibilidade que é gerado ao Brasil cada vez que estas empresas se destacam no exterior, estas se tornam uma referencia, devido a isto se as mesmas incentivarem através de suas políticas de sustentabilidade tão importantes ao seu ramo de atividade, outros setores da economia Brasileira devem acompanhar esta tendência, fazendo com que a sustentabilidade do eco-sistema brasileiro se torne prioridade para empresas de todos os portes.

Atualmente a questão da preservação ambiental esta em grande destaque na mídia mundial, portanto os investidores destas empresas Brasileiras contam com relatórios anuais de sustentabilidade, os quais demonstram em quais áreas e a quantia monetária de investimentos para que a política de preservação ambiental e desenvolvimento de florestas seja da melhor qualidade possível, dentro da tecnologia adquirida pela empresa para tal setor.

Seria inaceitável para qualquer destas empresas, sofrer qualquer tipo de advertência voltada para o mal uso dos recursos florestais Brasileiros, este tipo de repercussão atinge diretamente a rentabilidade das empresas dentro da Bovespa, devido a isto podemos considerar que o item sustentabilidade é sem dúvida um importante fator para a variação das ações destas empresas.

As indústrias de papel e celulose não dependem só das florestas e de sua linha de produção para terem seus lucros maximizados, dependem também de setores que não estão sob seu controle, podemos definir este fenômeno como uma co-relação entre commodities.

A sustentabilidade não esta somente vinculada ao efeitos ao meio-ambiente, deve ser destacado que a sustentabilidade apresentada por estas empresas em

seus relatórios anuais, refere-se também a sua posição financeira e consolidação no mercado, esta já que deve ser mostrada a todo instante ao mercado, é com base principalmente nestas informações que o investidor deverá fazer sua escolha PR manter seu dinheiro na empresa.

Entre as principais commodities que podem afetar os preços do papel e celulose que saem do país podemos destacar o petróleo, uma alta no preço do petróleo faria como que o transporte da produção ate os pontos de escoamento para a venda, seja interna ou externa, deveria acarretar um reajuste de preços no produto final, isto causaria uma baixa na chance de concorrência com outros produtores de outros lugares do mundo que tenham sua produção não dependente em larga escala de petróleo.

Qualquer que seja a variação no preço do produto final fará com que a companhia perca vendas, vendas menores significam lucros menores, e lucros menores fatalmente significam investidores em fuga, os preços dos papeis poderiam ser drasticamente afetados com um anúncio de queda de vendas e de lucro.

Porem para este canal de variação, as empresas Brasileiras deste estudo encontram-se em forte consolidação no mercado, todas possuem estratégias para que as perdas com altas de despesas em suas linhas de produção possam ser supridas, uma das estratégias mais difundidas é a elevação do preço da celulose no mercado mundial, este artifício é praticado em larga escala por todas as empresas produtoras de papel e celulose no mundo, estamos aqui relacionando que uma alta do petróleo afetaria os preços, o petróleo eleva-se a nível mundial, portanto todas as grandes empresas do setor no mundo, poderiam manipular seus estoques de forma que o produto ficasse escasso no mercado, portanto o preço deveria subir, principalmente com a forte demanda chinesa pelo produto.

Pode-se considerar que esta variação sofrida pelas empresas não afetaria diretamente seus papeis, com um controle adequado de seus efeitos, estes não chegariam a influenciar suas ações, caso esta variação não seja controlada, será inevitável seu repasse ao preço final do produto, fazendo com que o produto Brasileiro perca competitividade no mercado exterior.

Os dados do setor de Papel e Celulose Brasileiro atualmente mostram-se altamente positivos para o País.

Tabela 6 DESEMPENHO DO SETOR DE PAPEL E CELULOSE

	2006	2007	1º Semestre	
			2007	2008
PRODUÇÃO	19905	21006	12083	12970
IMPORTAÇÃO	1329	1443	735	931
EXPORTAÇÃO	8236	8590	4441	5600
	(1000t)	(1000t)	(1000t)	(1000t)

Fonte: Bracelpa (2008)

Podemos perceber na tabela acima uma elevação contínua na produção e venda de papel e celulose nas fábricas Brasileiras, em comparação com o ano de 2006, somente o que foi produzido no primeiro semestre de 2008 já se aproxima de tudo o que foi produzido naquele ano.

Em grande parte isto é justificado pelo grande investimento que as empresas vêm fazendo em novas plantas produtivas, de acordo com dados da Bracelpa somente em 2008 devem ser realizadas um total de US\$8,7 bilhões, portanto é este investimento que esta consolidando cada vez mais o Brasil como um dos principais produtores no mundo.

Porem este grande investimento em produção não agride o meio-ambiente, como já foi citado a sustentabilidade é um grande fator de destaque as empresas deste setor, já que sua matéria prima vem de florestas, estas realizam o seqüestro de CO², elas não competem com áreas de agricultura tradicional, conservam o solo e protegem recursos hídricos, isto entre tantas outras vantagens. Hoje no Brasil existem 1,7 milhões de hectares de floresta plantada, estas com controle biotecnológico total, somente em Santa Catarina temos 111 mil hectares plantados.

Devido aos avanços tecnológicos, o aproveitamento por hectare tem evoluído em grande escala nas ultima décadas, abaixo seguem os dados:

Tabela 7 PRODUTIVIDADE MEDIA M³/há/ano

	1980	2007	%
EUCALIPTO	24	41	71%

Fonte: Bracelpa (2008)

Acima os dados do Eucalipto, que é a principal árvore usada na fabricação de Celulose e Papel no Brasil, podemos perceber uma evolução muito grande, isto se deve principalmente a evoluções nas áreas de genética, biotecnologia, matéria-prima de alta qualidade e rotação de áreas plantadas, alem claro do clima e solo Brasileiro que favorece este tipo de árvore.

Para este ano o setor estima uma produção de 22.050 toneladas, um crescimento significativo em relação a produção de 2007, ano após ano o setor vem batendo recordes de produção e vendas.

O futuro do setor de Papel e Celulose no Brasil esta se mostrando cada vez mais rentável do ponto de vista macroeconômico, o pais possui um sistema de florestas cada vez mais desenvolvido o que favorece no plantio e retirada de matéria prima para a fabricação e venda do produto final, a demanda na Ásia vem crescendo de forma que boa parte da produção Brasileira esta voltada a esta parte do mundo, as empresas Brasileiras estão cada vez mais consolidadas como fornecedores de papel e celulose a estes países, principalmente a China.

Com um investimento previsto até 2014 de aproximadamente 14,4 bilhões de dólares, o Brasil deve se igualar em tecnologia com o que são hoje os países lideres de mercado, estima-se que em produção seguindo o crescimento relatado anteriormente devemos nos aproximar cada vez mais de países como Canadá e Estados Unidos.

3.3 Sugestões

À empresa cedente do estágio é sugerido apresentar este estudo sob qualquer consulta na área de mercado de capitais, este pode ser usado como um modelo base para a exploração do setor nestas condições.

A variação nos preços dos papéis de qualquer setor seguem atentamente as variações de seus principais influenciadores, neste caso os influenciadores foram apresentados, porem deve-se levar em conta que os fatores apresentados influenciam sim o preço dos papéis, porem não só eles, existem outros fatores que também podem influenciar não foram citados neste projeto.

Porém, a base de consulta pode ser utilizada para um modelo de investimento na área de mercado de capitais. Não somente os dados constantes neste projeto devem ser utilizados para basear uma cadeia de investimento, outros dados devem ser observados, porém os dados apresentados neste podem e devem ser utilizados em uma exploração do setor de papel e celulose no Brasil.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Devemos salientar que este projeto não esgota o assunto em questão, o mercado de capitais é um mercado extremamente amplo e complexo, seguindo variadas vertentes e destinos diferentes, o investidor é uma peça chave neste mercado, é através dele que todos os dados apresentados são escritos, o mercado é feito de suas ações.

Todos os números descritos estão atualizados, porem durante o decorrer do tempo os mesmos podem se tornar apenas referencias, e modelos, já que como foi descrito o mercado esta em constante transformação sendo assim, a alteração dos números se torna inevitável.

Foram coletados os dados das empresas estudadas, dados este publicados pelas mesmas e sob sua responsabilidade, estes dados foram retirados de publicações trimestrais das empresas, esta publicações são destinadas a seus investidores os números se tornam base para qualquer tomada de decisão por parte dos investidores, e servem para pesquisas no setor, como foi o caso deste projeto.

A base tomada de dois anos e meio, ou seja, do primeiro trimestre de 2006 até o final do segundo trimestre de 2008, é o suficiente para que os dados possam refletir as futuras tendências das empresas estudadas.

Para as empresas Brasileiras deste projeto: Klabin, Suzano, Aracruz e VCP de acordo com o que foi apresentado, podemos concluir que o mercado nacional se mostra também atrativo para estas, já que devido a grande concorrência internacional, o preço é definido internacionalmente, pequenas empresas dentro do Brasil não estão conseguindo concorrer com as grandes, portanto o mercado domestico esta sendo aproveitado também por estas empresas, o mercado internacional já é a muito tempo o grande foco destas.

Hoje o mercado asiático se mostra de grande interesse, porem a grande tendência é que este mercado se expanda cada vez mais, em outros setores ocorre uma grande corrida para a instalação de fábricas neste países, portanto podemos definir que futuramente estas empresas possam ampliar sua participação em

fábricas fora do Brasil, mais especificamente no mercado Asiático, devido ao preço extremamente barato da mão-de-obra.

Quanto a matéria prima para o papel, a celulose, o Brasil se destaca com uma tecnologia de produção de florestas cada vez mais elevada e de ponta, nosso produto hoje se compara com o dos grandes produtores da América do norte, nosso espaço para ampliação destas florestas é muito maior.

Portanto hoje estamos praticamente em iguais condições destes países na produção de celulose, futuramente nossas empresas devem dominar o mercado, devido principalmente a grandes facilidade que temos com florestas e hoje ao acesso a tecnologia de produção, principalmente a biotecnologia, este fez nossa produção decolar desde a década de 80, onde não tínhamos nenhuma tecnologia para a exploração da arvore pinus.

Os dados apresentados do setor, mostrados desde a década de 80 servem para mostrar cada vez mais como o setor tem um grande futuro no país, diante das informações levantadas podemos concluir que o setor não possuía um acesso com facilidade a tecnologia de produção, este quadro se apresenta de diferente forma hoje.

A tendência futura para o setor Brasileiro é que o país deve se destacar cada vez mais no cenário internacional, graças a sua tecnologia de produção e o investimento por parte das empresas o país deve ingressar com cada vez mais força no mercado internacional.

Os resultados que estão sendo obtidos hoje, são fruto de um investimento em tecnologia que foi iniciado a 20 anos atrás.

Quanto a variação de preços dos papeis das empresas de Papel e Celulose estadas, podemos dizer que os fatores apresentados são hoje e devem continuar sendo futuramente os seus principais motivos de flutuações, onde sua variações positivas devem fazer com que estas empresas ganhem cada vez mais valores dentro dos pregões da bolsa, porem devemos considerar também as noticias negativas relacionados a estes, apesar do Brasil já estar bem estruturado neste setor, uma informação vinda do exterior, por exemplo, o aumento do preço do barril de petróleo, pode elevar o preço do transporte, como no Brasil sofremos

consideravelmente de uma dependência do transporte rodoviário, esta elevação deverá ser passada aos consumidores finais, isto faz com que o país perca em concorrência a países não dependentes do petróleo direto para seu transporte para exportação.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BANCO CENTRAL DO BRASIL - Disponível em:
<<http://www.bcb.gov.br/?TXCAMBIO>>. Acesso em: 24 out. 2008.

BRACELPA Associação Brasileira de Celulose e Papel – Disponível em:
<<http://www.bracelpa.org.br/bra/estatisticas/pdf/booklet/DesempenhoAgosto2008.pdf>
> Acesso em: 16 out. 2008.

BM&F BOVESPA – Disponível em: <www.bovespa.com.br> Acesso em: 16 out. 2008.

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração: Teoria, Processo e Prática**. 2 ed. São Paulo, Makron Book, 1994. 522 p.

FIBRA curta em alta faz setor desengavetar grandes projetos. Revista **Química e Derivados**. Disponível em:
<http://www.quimicaederivados.com.br/revista/qd386/papel_celulose1.htm> Acesso em: 28 out. 2008.

FORTUNA, Eduardo. **Mercado Financeiro: produtos e serviços**. 11 ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1998. 391 p.

LAMEIRA, Valdir de Jesus. **Mercado de Capitais**. 2 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003. 267 p.

MELLAGI FILHO, Armando. **Mercado Financeiro e de Capitais: uma introdução**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1995. 171 p.

NEWMAN, William Herman. **Administração Avançada:** Conceitos, Comportamentos e práticas no Processo Administrativo. 1 ed. São Paulo. Atlas. 1980 657 p.

RIBEIRO, Antonio de Lima. **Teorias da Administração:** 1 ed. São Paulo, Saraiva .2006. 153 p.

SUZANO. São Paulo – SP – Disponível em: <<http://www.suzano.com.br/portal/main.jsp?lumChannelId=2C9080C91BEC59A7011BECC2BC482A18>>. Acesso em: 24 out. 2008.

UNI JUNIOR. Itajaí – SC – Disponível em: <www.univali.br/unijunior> Acesso em: 24 out 2008.